

H1N1 COMO SE COMPORTARÁ A GRIPE SUÍNA EM 2010 FIQUE SÓCIO
OS BENEFÍCIOS E
SERVICOS PARA
ACADÉMICOS E
RESIDENTES

SAÚDE SUPLEMENTAR HONORÁRIOS VIS PÕEM PLANOS EM ROTA DE CHOQUE COM OS MÉDICOS O PROBLEMA: CRIAR UMA ALTERNATIVA PARA O MÉDICO QUE PRECISAVA COMPRAR UM PLANO DE SAÚDE POR CONTA PRÓPRIA.

A SOLUÇÃO: REUNIR OS MÉDICOS EM PARCERIA COM A APM E OFERECER SULAMÉRICA, MEDIAL E UNIMED PAULISTANA ATÉ 40% MAIS BARATO*.



QUALICORP. SINÔNIMO DE INOVAÇÃO EM PLANOS DE SAÚDE COLETIVOS POR ADESÃO.

LIGUE E CONFIRA: 11 3178-4004

Se preferir, faça uma simulação de valores no www.qualicorp.com.br/apm.













Publicação da Associação Paulista de Medicina

Edição nº 610 - Abril de 2010

REDAÇÃO

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 Cep 01318-901 – São Paulo – SP Fones: (11) 3188-4200/3188-4300 Fax: (11) 3188-4369 E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente

Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Editor Responsável Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente Camila Kaseker

Repórteres

Bruna Cenço Karina Tambellini

Editora de Arte

Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica TESS Editorial Ltda

tesseditorial@terra.com.br

Fotos: Osmar Bustos Secretária: Rosenaide da Silva Assistente de Comunicação: Fernanda de Oliveira

Comercialização Departamento de Marketing da APM

Arnaldo Simões Fones: (11) 3188-4298 Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal Tiragem: 32.300 exemplares Circulação: Estado de São Paulo (Inclui Suplemento Cultural) Portal da APM

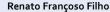
Portal da APM www.apm.org.br



Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.







Leonardo da Silva

DO INTERIOR AO HAITI

Os médicos esperam de suas entidades representativas atuação firme, constante e coerente frente aos grandes desafios da saúde e da profissão. Por saber que o maior deles é o bem-estar do paciente, provocamos a reflexão sobre uma questão tão delicada quanto grave: a automedicação e a importância de se procurar o médico antes — e não depois, como recomenda a mensagem oficial — de ingerir qualquer remédio.

Ainda neste número da nossa Revista da APM, procuramos retratar tendências e convidar o leitor a refletir sobre elas, como no caso do médico hospitalista, figura que pode conquistar espaço marcante na qualidade do atendimento e, consequentemente, no mercado de trabalho para os profissionais de medicina.

Também procuramos especialistas para saber o que esperar da Influenza H1N1 no inverno que se aproxima; analisar os avanços e retrocessos da dengue em nosso país; e, na série sobre as especialidades médicas, comentar as mais palpitantes discussões sobre a formação e o mercado na Cardiologia e na Cirurgia Cardiovascular.

Os benefícios e serviços da APM para acadêmicos e residentes mereceram outra reportagem, cujo objetivo é divulgar a entidade a este público tão especial, no qual depositamos nossas expectativas quanto ao futuro do associativismo.

Por fim, a atuação suprapartidária e humanitária da Associação – no interior de São Paulo, na capital, em Brasília, no Haiti e onde for necessário o posicionamento da classe – é tema preponderante em nossa publicação. Boa leitura!

Renato Françoso Filho e Leonardo da Silva Diretores de Comunicação

NDICE

Automedicação5	Fórum Rio Preto38
Radar Médico9	Opinião43
Radar Regionais14	Agenda Científica44
Honorários médicos16	Agenda Cultural46
Especialidades22	Dúvidas contábeis48
Médico hospitalista26	Literatura49
H1N130	Ética 50
Clube de Benefícios33	Produtos e Serviços51
Humanitário36	Classificados52



Jorge Carlos Machado Curi PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

MÉDICOS E PACIENTES: PRIORIDADE MÁXIMA

A Associação Paulista de Medicina tem clareza absoluta de seu papel: somos uma entidade de classe, que luta em defesa dos médicos, por melhoria da assistência à saúde da população, além zelar pela educação científica continuada e por uma prestação de serviços de qualidade para profissionais e comunidade.

Aliás, também é nosso foco zelar especialmente por nossos pacientes; são eles a razão da existência dos médicos. Esse é um dos motivos que nos levam a abrir guerra contra a automedicação, mal que, segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), provocou intoxicação de 35 mil pessoas, em 2007, sendo que 90 morreram. Vale registrar que, seguramente, há subnotificação, pois os prejuízos são maiores do que mostram os números.

A reportagem de capa desta Revista da APM faz uma análise aprofundada do problema e deixa clara nossa posição: exigimos que as autoridades responsáveis abram um debate democrático e consistente para a criação de políticas públicas que coíbam a automedicação.

Outros temas em pauta nesta edição são igualmente instigantes e merecem sua atenção. A questão dos honorários vis pagos por planos de saúde, por exemplo, deve ter resposta firme das entidades médicas brasileiras. Não podemos aceitar que a saúde seja uma fonte de lucro em

detrimento da assistência adequada e se explore o trabalho dos profissionais da medicina. A APM está ativa e em breve você terá novidades em termos de luta e mobilizacão.

Destaco acentuadamente a passagem de nossa Diretoria da APM por São José do Rio Preto para comemorar os 84, anos da Regional, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, e para realizar o 1º Fórum Regional de Defesa da Saúde e Valorização do Médico. Debatemos assuntos relevantes, como nossa capacidade de interagir com o Congresso Nacional, sensibilizando os parlamentares a apoiar as reivindicações em prol de remuneração digna, condições adequadas para o exercício profissional da medicina e por melhor assistência à população.

Merece menção especial o lançamento oficial da nossa campanha contra o tabagismo e a participação efetiva das escolas por meio da conscientização das crianças, que têm a capacidade de ser agentes transformadores para os bons valores na própria família e no seu meio. Esperamos que, rapidamente, essa importante ação ganhe todo o Estado.

Ainda junto a convidados ilustres, como o deputado federal por Rio Preto, Eleuses Paiva, ex-presidente da APM, definimos algumas ações para sensibilizar o Senado a aprovar a regulamentação da profissão médica, uma das priori-

dades do movimento para 2010.

Hoje, nossa coesão é fundamental. Precisamos mostrar força para que os parlamentares aprovem uma série de matérias de interesse público, como a carreira de Estado para os profissionais de medicina, tal qual proposta na Emenda à Constituição 454/09, de autoria dos deputados Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado. A PEC estabelece a remuneração inicial da categoria de R\$ 15.187,00, com regime de trabalho de 40 horas semanais e dedicação exclusiva, semelhante a juízes e promotores. Mais uma reivindicação fundamental é a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que garantirá investimentos mais robustos para a saúde, especialmente por parte do governo federal, viabilizando uma gestão melhor e coerente com a proposta abrangente que o SUS tem afirmada na Constituição de 1988.

Além da defesa da classe e dos pacientes, ressalto o claro consenso sobre a necessidade de unificação e de uma grande sintonia em todo o sistema médico associativo e também com as entidades parceiras do movimento médico para que nossas ações sejam mais eficazes.

Em breve, essas grandes bandeiras deverão ser debatidas no pré-ENEM, em São Paulo, e no Encontro Nacional das Entidades Médicas, em Brasília. Contamos com o apoio de todos.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011

Presidente: Jorge Carlos Machado Curi 1º Vice-presidente: Florisval Meinão 2º Vice-presidente: Paulo de Conti 3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha 4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa 1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES

Administrativo: Akira Ishida; Administrativo Adjunto: João Carlos Sanches Anéas; 1º Patrimônio e Finanças: Murilo Rezende Melo; 2º Patrimônio e Finanças: Clóvis Francisco Constantino; Científico: Álvaro Nagib Atallah; Científico Adjunto: Paulo Manuel Pêgo Fernandes; Defesa Profissional: Tomas Patrício Smith-Howard; Defesa Profissional Adjunto: Jarbas Simas; Comunicações: Renato Françoso Filho; Comunicações Adjunto: Leonardo da Silva; Marketing: Nicolau D'Amico Filho; Marketing Adjunto: Wilson Olegário Campagnone; Eventos: Lacildes Rovella Júnior; Eventos Adjunta: Mara Edwirges Rocha Gândara; Tecnologia de Informação: Ronaldo Perches Queiroz; Tecnologia de Informa



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901 São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

ção Adjunto: Ivo Carelli Filho; Previdência e Mutualismo: Alfredo de Freitas Santos Filho; Previdência e Mutualismo Adjunta: Maria das Graças Souto; Social: Nelson Álvares Cruz Filho; Social Adjunto: Antonio Ismar Marçal Menezes; Ações Comunitárias: Yvonne Capuano; Ações Comunitárias Adjunto: Roberto de Mello; Cultural: Ivan de Melo Araújo; Cultural Adjunto: Guido Arturo Palomba; Serviços aos Associados: Paulo Tadeu Falanghe; Serviços aos Associados Adjunto:

Cristião Fernando Rosas; Economia Médica: José Antonio de Lima; Economia Médica Adjunto: Helder de Rizzo Da Matta; 1º Diretor Distrital: Delcides Zucon; 2º Diretor Distrital: Arnaldo Duarte Lourenço; 3ª Diretora Distrital: Silvana Maria F. Morandini; 4º Diretor Distrital: João Marcio Garcia; 5º Diretor Distrital: José Renato dos Santos; 6º Diretor Distrital: Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Dis**trital: Regina Maria Volpato Bedone; 9ª Diretora Distrital: Margarete de Assis Lemos; 10º Diretor Distrital: Ademar Anzai; 11º Diretor Distrital: Carlos Chadi, 12º Diretor Distrital: Luís Eduardo Andreossi; 13º Diretor Distrital: Marco Antônio Teixeira Corrêa; 14º Diretor Distrital: Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL

Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. Suplentes: Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

AUTOMEDICAÇÃO: ISSO TEM QUE PARAR

Associação Paulista de Medicina vai mobilizar sociedade contra o consumo indiscriminado de medicamentos

BRUNA CENÇO

automedicação é um dos maus (e perigosos) hábitos mais difundidos no mundo. Estudo da própria indústria farmacêutica mostra que, em média, quatro a cada dez pessoas compram remédios, sem prescrição médica, ao menos uma vez por mês, no Brasil. Mais do que uma atitude esporádica, trata-se de uma prática corriqueira – e de alto risco.

Assim como em qualquer setor de mercado, os consumidores de remédios se julgam aptos a decidir qual produto adquirir. No entanto, os danos da ingestão inadequada de medicamentos, inclusive os isentos de prescrição médica, podem ser graves e até fatais. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), quase 35 mil pessoas sofreram este tipo de intoxicação, em 2007, sendo que 90 morreram.

Ouvir a experiência do vizinho ou somente ler a bula não basta: medicamentos fazem parte da prescrição de um tratamento e precisam ser in-



"Os pacientes precisam saber que todo remédio tem um risco. O dever do médico é avaliá-lo em comparação aos danos da doença" Álvaro Atallah

dicados por profissional habilitado: o médico. Há décadas, o Ministério da Saúde divulga a orientação "Se persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado", após as propagandas dos laboratórios farmacêuticos. Um encaminhamento completamente equivocado, segundo a Associação Paulista de Medicina (APM):

"É uma premissa absurda, invertida, um convite à automedicação que coloca a procura do atendimento como uma simples alternativa à falha daquele produto", protesta o diretor de Comunicação da APM, Renato Françoso Filho. Na tentativa de corrigir este equívoco, o projeto de lei 328/o6, que tramita no Senado, propõe a substituição da referida frase por "Antes de consumir qualquer medicamento, consulte um médico".

Preocupados com o grau de exposição dos pacientes a essa práti-

ca, os médicos reivindicam medidas contra a automedicação, no sentido de conscientizar o público leigo sobre a gravidade do hábito e chamar o poder público à sua responsabilidade quanto a políticas que o coíbam. "A APM tem como um de seus princípios estatutários a defesa da saúde da população e, por isso, tem o dever de alertar: automedicação é um hábito nocivo, e deve ser combatido", afirma o presidente Jorge Carlos Machado Curi.

"Os pacientes precisam saber que todo remédio tem um risco. O dever do médico é avaliá-lo em comparação aos danos da doença", pondera Álvaro Atallah, diretor científico da APM e professor titular de Medicina Baseada em Evidências da Unifesp.

A VIDA POR UMA ESCOLHA ERRADA

São inúmeros os riscos que o paciente corre ao se automedicar, com destaque para o mascaramento do quadro clínico e o consequente diagnóstico equivocado ou tardio. Em ambos os casos, há retardo

no tratamento correto, o que pode desencadear uma série de complicações. Outros problemas são interação medicamentosa, alergias e dosagem e administração inadequadas – tanto em quantidades baixas, que podem promover a resistência bacteriana, por exemplo, quanto em quantidades altas, que acarretam efeitos colaterais.

Instituições como a World Self-Medication Industry (WSMI ou Indústria Mundial da Automedicação) e a Associação Brasileira de Medicamentos Isentos de Prescrição (Abimip) defendem a prática da denominada automedicação responsável, alegando o baixo risco dos remédios sem tarja. A teoria, entretanto, é contestada por especialistas.

"Ácido acetilsalicílico (AAS) causa úlceras e outros problemas de estômago; analgésicos à base de paracetamol são os maiores causadores de suicídios na Inglaterra; e descobriu-se que vitaminas receitadas indiscriminadamente para prevenir enfarte podem causar câncer", exemplifica Atallah.

Coordenador do Centro de Assis-



tência Toxicológica do Instituto da Criança do Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, Anthony Wong afirma que até substâncias fitoterápicas, se usadas de forma errada, podem ser prejudiciais. É o caso do Hipérico, base da Erva de São João, segundo Wong um ótimo antidepressivo natural, mas que diminui os efeitos de anticoncepcionais e anti-HIV, além de cortar em até 60% a atuação de drogas para diminuição da rejeição de órgãos.

aos perigos da automedicação, por conta da alta quantidade de remédios que já usam normalmente, facilitando a interação medicamentosa, e do estado debilitado do organismo. "A ingestão de um comprimido com alta dose de AAS por alquém que toma remédio para se recuperar de uma cirurgia cardíaca pode causar uma úlcera gástrica, que não coagula por causa do medicamento; isso é bastante comum em idosos que têm dores nas articulações", descreve Wong. Também é frequente o uso de antigripal associado a spray para o nariz. Os dois remédios são

Os idosos são os mais vulneráveis

vasoconstritores. Em uma pessoa de idade, que apresenta deficiência de fluxo sanguíneo no cérebro, pode desencadear um AVC.

O diretor da Sociedade Brasileira de Toxicologia, Ernani Pinto, lembra a periculosidade de medicamentos de tarja preta ou vermelha, que, "apesar de lícitos, podem causar dependências ou graves efeitos colaterais, levando até mesmo à morte". Ele cita o risco de interações, como aconteceu com o cantor Michael Jackson.

Alergia a algum dos princípios ativos reforça o rol de perigos. "Existem antibióticos que têm como base a penicilina. Uma pessoa alérgica, ao tomar um desses remédios, pode morrer vítima de choque anafilático. Se fosse a uma consulta antes, o médico perguntaria se o paciente tinha alergia e faria o teste na hora, em caso de dúvida", completa Ernani, também professor da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.



Entre os casos de automedicação, a dor de cabeça é a campeã. Por outro lado, a ingestão de analgésicos é o exemplo mais citado quando se fala de problemas. Os relatos envolvem desde o mascaramento de sintomas até o aparecimento de úlceras e hemorragias. A cefaleia pode ser consequência de tensão, jejum, hipoglicemia, hipertensão, aneurisma cerebral, início de meningite ou uma tendência a enxaqueca, entre várias outras.

"São inúmeras doenças diferentes com tratamentos ainda mais diversos. Assim como a febre, a dor serve como um aviso. Ao tomar o remédio sem ter o diagnóstico correto, pode-se perder um tempo precioso, por vezes fatal", explica Paulo Pêgo Fernandes, diretor científico adjunto da APM.



"Hoje a procura pelo atendimento médico é colocada como uma simples alternativa à falha do medicamento" Renato Françoso Filho

Há alguns anos, a semelhança dos sintomas da denque e da gripe comum trouxe à tona o risco de tomar remédio sem orientação médica. Isso porque o ácido acetilsalicílico, presente na maior parte dos antigripais, reduz a agregação das plaquetas. "Quando tomado em quantidades moderadas a grandes, o AAS pode provocar hemorragias, mesmo em pessoas saudáveis. No quadro da dengue, a ingestão do medicamento acelera a perda sanquínea", ressalta Ernani Pinto.

Problema não tão divulgado, mas iqualmente sério, pode acontecer com dosagens excessivas de paracetamol, encontrado em alguns remédios para gripe. "Nos Estados Unidos, essa é a causa mais comum de necrose fulminante do fígado, pois há antigripais cuja indicação é tomar dois comprimidos de uma vez.





Depois disso, se tiver febre, a pessoa vai tomar um antitérmico, e tem que repetir o processo de oito em oito horas. Isso ultrapassa o limite de segurança e sobrecarrega o fígado."

FISCALIZAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

A automedicação desmedida não é exclusividade brasileira, mas a falta de fiscalização e de esclarecimento da população faz do país um dos primeiros na lista do consumo exagerado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a receita nominal de medicamentos cresceu 138% de janeiro de 2003 a dezembro de 2008, percentual considerado alto pela maioria dos especialistas, que o atribui mais ao hábito inadequado de comprar remédios do que a uma eventual melhoria do acesso à saúde, que poderia ter aumentado a quantidade de prescrições.

Além de todo o risco à saúde, a automedicação traz prejuízos econômicos ao paciente, que paga pelos produtos errados e depois terá de custear o tratamento prescrito; e ainda ao sistema de saúde, que arca com a solução de problemas já avançados pelo retardo do diagnóstico.

"A indústria tenta empurrar medicamentos a todo custo, mas existem outras formas de expandir o mercado. Há muita gente que precisa tomar remédio para hipertensão, ser vacinada contra hepatite C ou tratar melhor o seu diabetes. Terapia ética possui seu espaço e faz muito bem", pontua Atallah.

Por meio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o Ministério da Saúde vem tomando medidas para restringir a propaganda e tentar regular o comércio de medicamentos sem prescrição, cujas vendas aumentaram 76,5% no período citado.

Para Paulo Pêgo Fernandes, contudo, é imprescindível coibir irregularidades, como a venda sem receita de medicamentos tarjados. "Muitas campanhas educativas defenderam o uso do cinto de segurança, mas as pessoas cumpriram a regra apenas quando passou a haver fiscalização eficiente e contínua", compara.

Outra medida positiva seria o fracionamento de medicamentos, para que os pacientes pudessem comprar somente a quantidade necessária, evitando o armazenamento e posterior consumo de remédios não utilizados durante o tratamento. De acordo com o diretor do Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, José Miguel do Nascimento Júnior, o Congresso Nacional discute o projeto de lei 7029/06, que obriga os fabricantes a produzirem medicamentos em embalagens fracionáveis.

Apesar de garantir maior fiscalização sobre a prescrição médica no ato da venda de medicamentos, países europeus e os Estados Unidos também sofrem com o consumo ilegal e a ausência de critérios na ingestão de remédios sem tarja. A automedicação, portanto, mostrase um desafio cultural em nações mais e menos desenvolvidas, o que só reforça a necessidade de tratála como questão de saúde pública, que não pode ser negligenciada.

CONSELHO CIENTÍFICO discute ações sobre honorários

O Conselho Científico da Associação Paulista de Medicina (APM) discute um maior afinamento entre a entidade e as Sociedades de Especialidade, no que diz respeito à educação médica continuada e à Defesa Profissional.

Jorge Curi, presidente da APM, enfatiza o necessário movimento da classe em torno dos honorários aviltantes pagos pelas operadoras de planos de saúde. "Apesar do reconhecimento da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência de nomenclatura e codificação, não houve muitos avanços em relação a valores; a defasagem só tende a aumentar", preocupa-se Curi. Algumas estratégias de mobilização estadual estão sendo discutidas e devem ser

divulgadas oportunamente.

Outra questão destacada é a importância de ampliar as ações de educação permanente para todos os médicos de São Paulo. A APM possui estrutura na capital e no interior, por meio de suas Regionais, com ambientes para webconferências. "Podemos compor uma ação mais efetiva, em conjunto", propõe Curi.

Paulo Pêgo Fernandes, diretor científico adjunto da APM, reforça a fala do presidente. "Este fórum precisa ser um canal menos teórico e mais prático", aponta. "Devemos somar esforços para atingir resultados melhores; com esta via de mão dupla, cresceremos enquanto entidades representativas", finaliza.



PROGRAMA DA APM

discute gestão da saúde

A gestão da saúde em São Paulo foi discutida recentemente com o secretário municipal Januário Montone no programa Ação Saúde da APM, no ar sempre às terças-feiras, às 21h, na Rede Vida de Televisão. O presidente da entidade, Jorge Curi, comandou o debate sobre as alternativas para ampliar os recursos e bem geri-los.

Voltado ao público leigo, o programa também teve como tema, em março, a dengue, um dos principais problemas de saúde pública da atualidade, com a participação do presidente do Departamento de Infectologia da APM, Hélio Bacha. Os vídeos do Ação Saúde estão no site www.apm.org.br.

AGITA MUNDO TEM APOIO DA APM

Mais uma vez a Associação Paulista de Medicina (APM) apoiou a caminhada Agita Mundo, como parte das comemorações pelo Dia Mundial da Atividade Física, criado pela Organização Mundial da Saúde. Entre 3 e 11 de abril, foram promovidas diversas ações a fim de mobilizar a população para um estilo de vida mais ativo, com melhores condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida. O tema deste ano foi "Cidades Ativas, Vida Saudável", no sentido de fomentar uma reflexão da população sobre o seu ambiente externo e como ele interfere na prática da atividade física. Também foi realizada a VII Mostra de Boas Práticas na APM, em 6 de abril, com a apresentação das experiências positivas de 2009 na promoção da atividade física e da saúde.

MEDICINA ESTÉTICA NÃO É ESPECIALIDADE MÉDICA

Em processo no Espírito Santo, a ministra Eliana Calmon confirmou que a chamada Medicina Estética não é uma especialidade médica atualmente reconhecida. A Segunda Turma do Superior Tribunal de Justiça (STJ) acompanhou a decisão por unanimidade, entendendo que "a simples existência de um curso de pós-graduação não é capaz de fazer surgir, no universo científico, um novo ramo de especialidade médica, conforme regulamentado pelo órgão competente".

A Comissão Mista de Especialidades – formada por Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Comissão Nacional de Residência Médica – é responsável por estabelecer critérios para reconhecimento e denominação de especialidades médicas e áreas de atuação no Brasil. Essa relação é renovada e republicada periodicamente, após profunda análise das mudanças propostas. Hoje são 53 especialidades e 53 áreas de atuação reconhecidas.



MINISTÉRIO SE COMPROMETE a atender reivindicações dos médicos

Em reunião com representantes das entidades médicas nacionais – Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos – o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, assumiu o compromisso de convidar a classe para integrar grupos de trabalho sobre a criação de uma carreira nacional de médicos do setor público e o estabelecimento de protocolos e diretrizes assistenciais para o Sistema Único de Saúde (SUS). O encontro ocorreu em Brasília, no mês de março.

PROJETOS DE INTERESSE

do médico tramitam no Congresso

A diretoria da Associação Paulista de Medicina (APM), reunida em março, recebeu o deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da entidade, para discutir a tramitação das propostas de interesse dos médicos e da população no Congresso Nacional.

Quanto à regulamentação da medicina, a classe deve continuar unida e se organizar no contato com os parlamentares, no sentido de a proposta ser apreciada no Senado o mais breve possível. Paiva lembra que não pode haver novas alterações no projeto. Os senadores devem decidir entre a versão aprovada por eles, em 2006, e a proposta modificada na Câmara dos Deputados, no ano passado. Depois, a matéria se-

guirá para a sanção presidencial.

Além disso, o deputado está otimista em relação à criação da carreira de Estado para os médicos. A proposta de emenda constitucional (PEC) 454 vem recebendo novos apoios de parlamentares. Paiva acredita na possibilidade de votação ainda neste semestre.

Outra batalha dos profissionais de medicina na Câmara é a regulamentação da emenda constitucional 29. Mais do que exigir que todos os Estados cumpram o percentual mínimo de 12% de aplicação de seus recursos em saúde, é fundamental o aumento dos investimentos da União no setor, mudança contemplada no projeto do senador Tião Viana, que pode ser aprovado pelos deputados.

DOAÇÕES PARA VÍTIMAS DAS ENCHENTES

A Associação Paulista de Medicina (APM) enviou à Cruz Vermelha o resultado da campanha pelas vítimas das enchentes, realizada desde janeiro. Foram mais de 840 quilos de alimentos não perecíveis e materiais de higiene e 2,4 toneladas de roupas e calçados, em um total superior a 7 mil unidades doadas.

Por estar em contato com as prefeituras das cidades mais atingidas e outros grupos de ajuda, a Cruz Vermelha foi escolhida pela entidade para fazer a distribuição adequada das doações.

A diretora do Departamento de Ações Comunitárias da APM, Yvonne Capuano, ressalta a parceria com o Movimento Mulheres da Verdade, o qual também preside, em mais esta campanha. Apenas por este canal, foram arrecadados 500 quilos de alimentos e uma grande quantidade de roupas.

CAUSOS MÉDICOS PODEM VIRAR LIVRO

A APM está reunindo causos narrados por médicos, com o objetivo de publicá-los no portal da entidade na internet. "Estudamos a possibilidade de lançar uma publicação com as histórias relatadas, de acordo com o volume de contribuições recebidas", afirma Guido Arturo Palomba, diretor cultural adjunto da APM. "É muito interessante preservar este aspecto da cultura informal que permeia nossa classe".

O secretário-geral da Associação, Ruy Tanigawa, esclarece que vale qualquer linguagem, desde que o texto seja próprio do autor que o enviar e tenha alguma relação com o exercício da profissão. "Como médicos, estamos em contato com uma diversidade enorme de pessoas, em situações as mais desafiadoras e também curiosas, durante a maior parte de nossos dias", reflete. "Quem gosta de contar um causo agora poderá compartilhar as narrativas com muito mais colegas".

O e-mail para envio do material é comunica@apm.org.br.



FACULDADE DE MEDICINA DO ABC tem nova diretoria

Adilson Casemiro Pires é o novo diretor da Faculdade de Medicina do ABC, eleito pelo Conselho de Curadores da Fundação do ABC para mandato de quatro anos. Cerca de 250 convidados participaram da cerimônia de posse, entre os quais o presidente da Associação Paulista de Medicina, Jorge Carlos Machado Curi.

O objetivo da nova gestão é rees-

truturar a administração financeira da Faculdade, além de ampliar seu papel na região, retomando a criação de turnos específicos nos Ambulatórios de Especialidades para atendimento a pacientes particulares e de convênios. Também faz parte do projeto dobrar os investimentos do Sistema Único de Saúde (SUS), pelo qual a faculdade realiza 100 mil atendimentos anuais.

FÓRUM DISCUTIRÁ viagens em busca de tratamento médico

O I Fórum de Discussão de Medical Travel será realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM), Prefeitura da Cidade de São Paulo e Ministério da Saúde no dia 14 de maio, na sede da APM, na capital, das 14h às 18h.

O presidente da Associação, Jorge Curi, e o secretário-geral da entidade, Ruy Tanigawa, estiveram com o ministro José Gomes Temporão, em Brasília, no mês de março, quando foi acordado o apoio da pasta ao evento.

A prática de viajar para outra cidade ou país com a finalidade primária de receber cuidados médicos hoje movimenta R\$ 60 bilhões em todo o mundo. Segundo dados governamentais, 180 mil estrangeiros vieram tratar de saúde no Brasil nos últimos três anos. Estima-se que, até 2012, 1,6 milhão

de americanos viajará a outros países em busca de tratamento médico.

Tendo em vista a alta qualidade da medicina brasileira, seus profissionais de renome e os hospitais acreditados internacionalmente, o país desponta como potencial destino nesta rota do medical travel, em volumes cada vez maiores. Sendo assim, o objetivo da iniciativa é discutir os aspectos técnicos, éticos e legais da vinda de pacientes, especialmente para São Paulo.

As conclusões do encontro farão parte de um painel sobre o mesmo tema no Medical Travel Meeting Brazil, que ocorrerá entre 25 e 29 de agosto, no Grand Hyatt São Paulo.

Mais informações sobre o Fórum: (11) 3188-4205 / 4275.

OBRIGATORIEDADE DO SERVIÇO MILITAR É UMA IMPROVISAÇÃO

A Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara aprovou, em março, o projeto 6078, pelo qual a dispensa concedida aos estudantes de Medicina – ou Odontologia, Veterinária e Farmácia – na época do alistamento só terá validade até a formatura. Depois disso, a convocação seria reavaliada pela autoridade militar, que poderia determinar a prestação do serviço obrigatório.

A proposta já havia sido aprovada pela Comissão de Seguridade Social e Família e ainda terá de passar pela de Constituição e Justiça e de Cidadania.

As entidades médicas discordam do argumento de que as Forças Armadas devem levar assistência ao interior do país. Para a Associação Paulista de Medicina (APM), a obrigatoriedade do serviço militar não pode substituir as condições de trabalho oferecidas pelo Poder Público, que deveriam ser suficientes para atrair médicos civis a locais de difícil provimento.

"Trata-se de uma improvisação, um quebra-galho", critica o presidente da APM, Jorge Curi. A solução adequada é o reconhecimento da medicina como carreira de Estado, sinônimo de mobilidade, salários condizentes, infraestrutura e estabilidade.

CONCENTRAÇÃO DE MÉDICOS AUMENTA 33% EM 10 ANOS

São Paulo tem um médico para cada 410 habitantes. A concentração aumentou 33% desde o ano 2000, quando o número era de um para 542, segundo levantamento do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp).

A média nacional é de 551 habitantes por médico. Distrito Federal (281), Rio de Janeiro (295) e Goiás (333) são os Estados que superam São Paulo.

O estudo também revela que, de 2000 a 2009, a população paulista cresceu 12%, enquanto o número de médicos aumentou 48%. As cidades que mais concentram profissionais são Santos, Ribeirão Preto, Botucatu e Campinas, com média de um para menos de 200.

1° TORNEIO de Tênis acontece em maio

O 1º Torneio de Tênis da Associação Paulista de Medicina (APM) ocorrerá nos dias 15 e 16 de maio, das 8h às 18h, no Clube de Campo da entidade, a 26 quilômetros do centro de São Paulo. A competição é aberta à participação de médicos em geral. As categorias serão simples e duplas, divididas em classes A, B e C. O formato das partidas será melhor de três sets, sendo o último super tie break.

A organização é do Departamento Social da APM e do professor Marcelo Gomes da Silva. Os valores são R\$ 50,00 para simples e R\$ 40,00 por pessoa para duplas. As inscrições vão de 27 de abril a 8 de maio pelos telefones (11) 4899-3518 / 3535 ou pessoalmente na sede campestre. Vale lembrar que o torneio não é federado.

MULHERES SÃO HOMENAGEADAS na APM

A Associação Paulista de Medicina (APM) homenageou, pelo Dia Internacional da Mulher, 12 médicas que se destacaram no exercício da profissão. Alice Lang (Santo André), Ana Paula Bazilio (Osasco), Cleusa Cascaes (Ribeirão Preto), Danielle Bertolini (Ilhabela), Geane Rosa (Barretos), Irene Masci (Botucatu), Maria Elena da Silva (Ilha Solteira), Marize Takiuti (Garça), Natalie Ravazzi (Tupã), Ana Claudia Arantes, Therezinha Paiva e Therezinha Verrastro (São Paulo) foram consideradas exemplos de dedicação e luta.

Também foi realizada uma homenagem à pediatra Zilda Arns Neumann, fundadora da Pastoral da Criança, vítima do terremoto no Haiti. Sua sobrinha Sonia Maria Arns Guimarães recebeu uma placa com dizeres de admiração e gratidão por parte dos médicos de São Paulo.

Outra homenageada da noite foi Maria Teresa Ramia Curi, esposa do presidente da APM, Jorge Curi. A solenidade teve a participação, ainda, de Maria Aparecida Orsini, coordenadorageral da Rede de Proteção à Mãe Paulistana, da prefeitura; Silvia Helena Mateus, diretora do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo; e Stela Maris Grespan, diretora do Sindicato dos Médicos de São Paulo.

"Com ideias muito simples, outras fruto de intenso preparo e dedicação, as mulheres alcançam resultados grandiosos; nosso país precisa desses exemplos", afirma Curi.



Fotos: Osmar Bust

DIA MUNDIAL DO RIM

A Assembleia Legislativa e a Sociedade de Nefrologia do Estado de São Paulo realizaram um fórum pelo Dia Mundial do Rim, 12 de março, com palestras, debates e ações de prevenção de doenças renais crônicas.

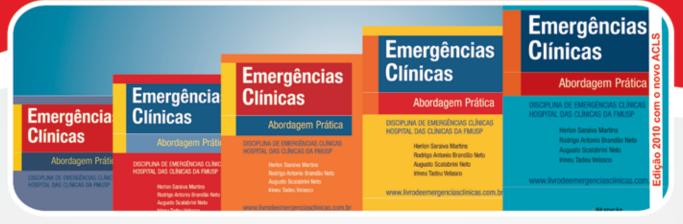
A Associação Paulista de Medicina (APM) esteve representada pelo diretor científico, Álvaro Atallah, e pelo diretor de Comunicação, Renato Françoso Filho. Eleuses Paiva, deputado federal e expresidente da APM e da Associação Médica Brasileira, também participou das discussões.

O debate girou em torno da política de saúde pública no Brasil, de modo a proteger as conquistas já alcançadas na terapia renal substitutiva e a retardar o avanço da doença renal crônica.



EMERGÊNCIAS CLINICAS

AVANÇADO DE EMERGÊNCIAS



APRENDA COMO RENOMADOS ESPECIALISTAS ATUAM NO PRONTO-SOCORRO DO MAIOR COMPLEXO HOSPITALAR DA AMÉRICA LATINA

Cursos de Emergências Clínicas + Avançado: 112 horas / 27 de março a 21 de novembro de 2010 (8 finais de semana), das 9h às 18h

- Cursos presenciais em São Paulo ou ao vivo via Internet
- Reprise das palestras até dezembro de 2010
- Aulas com editores e autores dos livros
- Emissão de certificados pela disciplina de Emergências Clínicas HC-FMUSP
- Prova de autoavaliação dos cursos (opcional)
 - * 100 questões objetivas
 - * Certificado diferenciado para quem acertar mais de 70% da questões
- Material didático incluso
 - * Emergências clínicas (já com o novo ACLS 2010)
 - * Manual de bolso de emergências (lançamento inédito)
- Direito a pontuação CNA

www.emergenciasclinicas.com.br (11) 3511.6182 - 3511.6183

















ENTIDADES APOIAM PLEITO DOS MÉDICOS DE OLÍMPIA

O presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi, e o representante do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Pedro Teixeira Neto, estiveram reunidos com os médicos de Olímpia, em março, acompanhados do deputado federal Eleuses Paiva.

Entre os diversos assuntos discutidos, teve destaque o pleito relativo à remuneração do plantão de disponibilidade (à distância). Com base na Resolução Cremesp 142, de 2006, os médicos da Santa Casa de Olímpia reivindicam o pagamento de um terço do que recebe um plantonista (cerca de R\$ 215) para ficar à disposição em casos de chamadas de especialidades.

As negociações envolvem o hospital, a prefeitura e o Ministério Público. Para serem ouvidos, os médicos paralisaram o atendimento eletivo, mantendo as urgências e emergências. As entidades médicas e o deputado Eleuses Paiva são solidários à reivindicação.

"O encontro teve como ponto mais positivo o reforço ao movimento", conta o diretor da 13ª Distrital da APM, Marco Antonio Teixeira Corrêa. "É um novo marco na questão, a partir do alinhamento poderoso entre a classe médica de Olímpia, a APM e o Cremesp, com o empenho do deputado Eleuses Paiva, obstinado defensor dos justos interesses dos médicos." O parlamentar apresentou ao Congresso Nacional uma emenda orçamentária no valor de R\$ 150 mil em benefício da Santa Casa de Olímpia.

Questões de Defesa Profissional, como essa, e diversas outras relacionadas à atualização científica, atividades culturais e sociais, benefícios e serviços têm seu lugar no associativismo. "Daí a importância de reativarmos a APM Regional de Olímpia", afirma o presidente Curi.



TAUBATÉ DISCUTE TRANSTORNOS DO APRENDIZADO ONLINE

A APM de Taubaté participa, no dia 26 de abril, às 20h3o, da videoconferência Programa de Atenção aos Transtornos do Aprendizado. O evento, sediado na APM São Paulo e transmitido pela internet, inclui palestras com os especialistas Wimer Bottura Junior e Manoel de Maria Teixeira, além de um bate-papo com internautas. As inscrições podem ser feitas pelo site www.apm.org.br.

Já na tradicional cinemateca, o título de maio é "Ascensor para o cadafalso", de Louis Malle. Este filme francês de 1957 conta a história de um crime que poderia ter sido perfeito, mas o malfeitor fica preso no elevador e se torna suspeito de outros assassinatos. A exibição acontece em 21 de maio, às 20h, com entrada gratuita.



Jaú tem aulas de dança e eventos científicos

A Regional da APM em Jaú prepara diversos eventos para os associados. Continuam as aulas de dança de salão, todas as terças-feiras, às 20h, com 1h30 de duração. Já existe uma turma formada com noções básicas de estilos como samba, tango e bolero, mas há possibilidade de criação de grupo iniciante. As aulas são para casais e o investimento é de R\$ 30 por aula.

No dia 26 de abril, a APM Jaú abre espaço para a videoconferência sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), no anfiteatro. No dia seguinte, 27, acontece a Aula-Educação Continuada dos Otorrinolaringologistas, às 20h. Também promove a Reunião dos Pediatras, toda primeira quarta-feira do mês, às 20h. Em maio, acontece no dia 5.

Todos os eventos são abertos aos associados e ocorrem na própria sede, que fica à Rua General Izidoro, 38o. Informações: (14) 3622-3109, com Tereza ou Murilo.



SOROCABA REALIZA PALESTRAS E CURSO DE ATUALIZAÇÃO

A APM de Sorocaba oferece, no dia 29 de abril, às 19h, palestra sobre Rinoplastia, com o otorrinolaringologista Perboyre Sampaio. Já no dia 13 de maio acontece o curso de atualização em Pediatria. Os eventos são gratuitos. Mais informações com Eliete, nos telefones (15) 3231-1465 / 8633.

Matão esclarece dúvidas sobre diabetes

A Regional de Matão da APM promove, nos próximos meses, inúmeras palestras direcionadas ao público leigo. Em 27 de abril, o tema será "Doença de Alzheimer". Começa às 19h no Anfiteatro Adriana Manzi. A entrada é gratuita e não há necessidade de inscrição. Mais informações com Sandra, pelo telefone (16) 3382-6408.

CAMPINAS SEDIA O INTERGASTRO 2010 EM MAIO

A Associação Paulista de Medicina e a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM – apoiam o Intergastro 2010, projeto interdisciplinar de atualização em aparelho digestivo e trauma. O evento será realizado nos dias 14 e 15 de maio, no Salão Imperial do The Royal Palm Plaza Hotel & Resort, em Campinas.

Congrega outras quatro atividades: V Simpósio de Atualização em Doenças do Aparelho Digestivo, V Simpósio Internacional de Cirurgia do Trauma, II Jornada de Enfermagem em Aparelho Digestivo e II Encontro de Nutrição e Aparelho Digestivo.

Informações e inscrições no site www.intergastro.com.br ou pelo telefone (19) 3368-4100.



São José dos Campos oferece cursos e palestras em maio

A comunidade de São José dos Campos terá ampla programação de palestras sobre temas como Diabetes (13/5) e Doenças de Pele no Inverno (27/5). Todas são gratuitas e ministradas por especialistas na própria Regional, com início às 14h. Informações: (12) 3922-1079, com Adiara. A Regional cede espaço também para o Curso de Nutrição, nos dias 8 e 22 de maio, das 9h às 18h. Informações e inscrições: (12) 9144-1021, com Márcia.

ESPECIALIDADES SE REÚNEM EM SANTOS

A APM de Santos promove, no fim de abril, as reuniões dos departamentos de Oftalmologia, Psiquiatria e Clínica Médica. Os eventos serão, respectivamente, nos dias 27, 29 e 30. Os dois últimos têm como tema TDAH, com Erasmo Coselo, e Estratégia de busca em bancos de dados online, com Maria Eduarda Puga. As reuniões acontecem na própria sede da APM, a partir das 20h. Mais informações: (13) 3289-2626, com Dulce.



Cursos de acupuntura e grupos de estudo em Ribeirão

A Regional de Ribeirão Preto sedia, nos dias 8 e 10 de maio, o curso de acupuntura ministrado por Liyoko Okino. Além disso, o curso do Núcleo Távolo de Psicanálise, com Luis Henrique Milan Novaes, continua todas as segundas e quartas-feiras, às 16h, e a reunião de abril do grupo Grandes Síndromes Geriátricas, com Maria Nazareth, será no dia 29, às 14h. Mais informações pelo telefone (16) 3623-1656, com Leandro.



CAMILA KASEKER

erificar o quanto representam os honorários médicos nos custos das empresas do setor de saúde suplementar é uma verdadeira tarefa investigativa, face à ausência de dados consolidados pelas próprias operadoras e pelo órgão regulador, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Considerando os segmentos seguradoras, medicina de grupo, autogestão e cooperativas, por aproximação chega-se a 18% como resposta. Caso as filantrópicas integrem o cálculo, a marca cai para 16%.

Nos cinco segmentos, o restante dos R\$ 57,8 bilhões anuais correspondem, em média, a despesas administrativas (24%), internações e atendimentos hospitalares (24,3%), exames (16%), demais custos médico-hospitalares (6,7%), outros atendimentos ambulatoriais (4,5%) e terapias (3,2%). Há, ainda, investimentos não especificados nos documentos da própria ANS, fonte dessas informações.

A proporção entre despesas administrativas e gastos assistenciais, no entanto, varia conforme o perfil das empresas. As seguradoras, cujo sistema se baseia totalmente na sinistralidade, investem mais, proporcionalmente, no atendimento (90,2%), enquanto as filantrópicas, que muitas vezes utilizam a arrecadação para custear o déficit provocado pelos atendimentos vinculados ao Sistema Único de Saúde, são o outro extremo (36,3%).

"Até mesmo os dados da ANS são aproximados, pois não é divulgado

exatamente o percentual investido nos prestadores de serviço", lamenta Florisval Meinão, 1º vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM). A expectativa é de que o amadurecimento da padronização das informações do setor venha reverter esta realidade.

"Pela minha experiência na área associativa, 15 anos atrás os honorários médicos representavam 30% dos custos das operadoras, isto é, perdemos metade do espaço nas prioridades de investimento das empresas", continua.

Os recursos, segundo o vice-presidente, estão sendo direcionados para internações, exames, tecnologias, materiais de implante e medicamentos. "Isso é inaceitável, pois o médico é um elo importante da cadeia; não pode ser tratado dessa forma", protesta.

MÉDICOS DE PLANOS DE SAÚDE PODERÃO TER 13º

O projeto 6989, apresentado em março à Câmara Federal pelo deputado Eleuses Paiva, ex-presidente da APM e da Associação Médica Brasileira, propõe uma gratificação anual aos médicos credenciados a operadoras de planos de saúde.

Pela proposta, as empresas pagarão, sempre em dezembro, valor correspondente a 1/12 dos honorários médicos recebidos pelos profissionais entre dezembro do ano anterior e novembro do ano corrente.

A gratificação, segundo o deputado, incentivará o aprimoramento profissional do médico, devendo ser utilizada em programas de educação continuada. "Isso será revertido em maior qualidade no atendimento, pois o profissional estará mais bem preparado para usar o melhor do progresso científico em benefício do paciente", explica Paiva.

Também tramita na Câmara um projeto para tornar obrigatória a existência de contratos entre as operadoras e os prestadores de serviço, com reajuste anual a ser negociado entre as partes. A matéria, já aprovada no Senado, torna a ANS responsável pela definição do índice, podendo constituir uma câmara técnica para discuti-lo.

Para o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard, "a fatia do médico é sempre a menor e vem diminuindo a cada ano". Pelos cálculos de Meinão, que representa a classe médica junto à ANS nas negociações com as operadoras, para reajustar os honorários médicos em 5%, por exemplo, o aumento repassado aos clientes seria inferior a 1%.

Além disso, a maior parte do setor é movimentada por corporações, que contratam planos coletivos para seus funcionários, com as quais as prestadoras negociam valores livremente, sem limitação por parte da agência reguladora, como no caso dos planos individuais.

Assim, não se justifica essa desvalorização do trabalho médico. "As operadoras não reajustam os honorários para se manterem competitivas no mercado", opina o vice-presidente. "É uma prática inaceitável."

A classe médica entende que saúde deve ser mais do que um negócio lucrativo. Trata-se de um direito fundamental, relacionado à dignidade humana. "Mas o que temos visto é a cruel lógica de mercado", denuncia Smith-Howard. "A concentração de médicos nos grandes centros contribui ain-

da mais para baixar os honorários, como na lei da oferta e procura", constata, lembrando que hoje há forte concorrência entre os profis-



"Isso é
inaceitável,
pois o médico
é um elo
importante da
cadeia; não pode
ser tratado
dessa forma"
Florisval Meinão

sionais para serem referenciados ou credenciados aos planos de saúde, mesmo em troca de uma remuneração tão defasada.

REAJUSTE ANUAL INDEXADO

A saída apontada pela categoria é o estabelecimento de um reajuste anual, com índice definido. "Como a legislação atual não obriga as empresas a concederem essa reposição, elas o fazem ao seu bel prazer, com intervalos de longos períodos, o que é um desrespeito aos médicos", indigna-se Florisval Meinão.

Outro artifício é o aumento – quando este acontece – apenas do valor da consulta. "A intenção é realmente economizar, pois os procedimentos cirúrgicos são os mais onerosos para as empresas e, quanto mais baixos os honorários pagos por eles, menos médicos estarão interessados em realizá-los", denuncia o vice-presidente da APM.

Segundo Meinão, tal situação tem se tornado cada vez mais comum, com grande e irreversível prejuízo para os pacientes. As entidades médicas já haviam alertado os diretores e técnicos da ANS, que se mostraram sensíveis à alternativa proposta, que consiste em utilizar, na saúde suplementar, um sistema de hierarquização baseado na Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), como forma de padronizar os critérios de pagamento para não haver essa distorção.

Este e o estabelecimento do reajuste oficial são os atuais temas de busca de consenso entre os médicos e as empresas do setor, no âmbito da ANS. "Está mais do que na hora de lutarmos pela valorização de nosso trabalho e o fim dos contratos leoninos com as prestadoras, que até hoje fazem vista grossa para a questão dos honorários", finaliza o diretor de Defesa Profissional.

APM ACORDA REAJUSTE ANUAL COM MARÍTIMA

A Diretoria de Defesa Profissional da APM, em meio a todas essas atribulações, mantém diálogo com representantes das seguradoras, autogestão e cooperativas, com resultados de entendimento junto ao movimento médico; diferentemente da medicina de grupo, que não aceita nenhum tipo de negociação.

De acordo com o diretor Tomás P. Smith-Howard, em reuniões recentes com Marítima, Porto Seguro, Sul América e Grupo Unidas, houve consenso no sentido de definir, de fato, em 2010, um índice anual de reajuste, proporcional ao aumento autorizado pela ANS aos usuários, e uma data-base, que poderia ser no início do ano ou em outubro, mês em que é celebrado o Dia do Médico.

A Marítima, em entrevista concedida à Revista da APM, anuncia reajuste aos médicos pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor

(INPC), limitado ao repasse autorizado pela ANS. O diretor da Marítima Saúde, Eduardo Vidigal, afirma que, a partir de agora, o percentual será concedido à classe médica sempre em 18 de outubro, anualmente.

Para fazer este acordo constar em contrato, basta os profissionais referen-

ciados encaminharem a solicitação à seguradora. "Assumimos esse compromisso com a classe de forma geral, valendo para todos os nossos 8 mil prestadores, automaticamente", diz Vidigal, acompanhado de Célia Vismar, gerente de Referenciamento da Marítima. A decisão tem abrangência nacional, ainda que 90% dos atendimentos pela seguradora concentrem-se em São Paulo.



Tomás Smith-Howard, Célia Vismar e Eduardo Vidigal





Com Estudo Anatômico do Movimento do Coração e do Sangue nos Animais, obra clássica de William Harvey, publicada em 1628, e À Sombra do Plátano, que reúne cinquenta textos de Joffre Marcondes de Rezende, membro fundador da Sociedade Brasileira de História da Medicina, a Editora Unifesp inicia a coleção História da Medicina. Nosso objetivo é publicar obras clássicas e contemporâneas que contribuam para o estudo e a pesquisa da história da medicina no Brasil.





Normativa visa assegurar o sigilo profissional e impedir o exercício da medicina como comércio

KARINA TAMBELLINI

Resolução nº 1.939/10, do Conselho Federal de Medicina (CFM), "proíbe a participação do médico em promoções relacionadas com o fornecimento de cupons, cartões de descontos e demais documentos para a aquisição de medicamentos". Publicada em fevereiro, foi recebida com entusiasmo pela Associação Paulista de Medicina (APM).

"A resolução veio em ótima hora para dizer ao médico que ele não pode servir como instrumento dos laboratórios e das grandes corporações vendedoras de remédios", avalia o diretor de Comunicação da APM, Renato Françoso Filho, também conselheiro suplente do CFM por São Paulo.

O 1º secretário da Associação, Paulo Mariani, afirma que, quando o profissional fornece um cartão ou cupom de desconto, está vendendo um produto e isso não diz respeito à prática médica. Tanto que o novo Código de Ética traz, em seus princípios fundamentais, nos itens IX e X, que o exercício da medicina como comércio é condenável e que o trabalho do médico não pode ser explorado por terceiros com objetivos de lucro.

"Ao se inserir como peça indispensável para esse tipo de promoção, o médico atua em interação com a indústria farmacêutica, o que não é recomendável do ponto de vista ético", reforça Desiré Carlos Callegari, 1º secretário do CFM. "Afinal, ao fazê-lo, revela o diagnóstico do paciente na medida em que possibilita seu conhecimento por inferência a partir da prescrição, ferindo o sigilo profissional".

Mariani acrescenta que o processo dos cartões e cupons não é comparável ao de uma pesquisa clínica, quando o paciente se voluntaria para testes de medicamentos. "Nestes casos, existe um protocolo específico a ser seguido e um documento que o paciente assina e que garante a confidencialidade e a segurança. Já no uso do cartão de desconto, não há essa preservação".

Para Callegari, a adoção dos cartões ou cupons pode "induzir o cidadão a pensar que o controle médico periódico da doença não é necessário, o que prejudicaria a relação médico-paciente e o próprio tratamento".

"O grande mérito da Resolução é chamar a atenção do profissional de medicina para um fato que ele não percebe: ao oferecer o cupom, acredita que está ajudando o paciente, mas na verdade está violando o sigilo médico, ao revelar seus dados para o laboratório", alerta Françoso.

Outro ponto negativo é que a prática onera o restante da população, que tem de pagar um valor mais alto pelo medicamento para que o desconto seja possível para um pequeno grupo. "O que o médico ganha com isso?", questiona Renato Françoso. "Absolutamente nada e ainda cria uma expectativa, embora inconsciente, de que o paciente esteja recebendo algum benefício".

HOSPITAL HELIÓPOLIS INVESTE EM EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA E ONCOLOGIA

Desvinculada de universidades, instituição do SUS desenvolve programas de residência e tratamento de câncer

KARINA TAMBELLINI

esde o início de sua história de 40 anos, o Hospital Heliópolis, localizado na periferia da capital paulista, investe em educação médica continuada. Tem programas de residência médica e pós-graduação em áreas como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Reumatologia, Gastroenterologia, Infectologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, entre outras. Tudo isso em um hospital público, pertencente ao Sistema Único de Saúde (SUS).

"Recebemos médicos do país inteiro que vêm fazer residência ou pósgraduação aqui pela tradição", diz Juvencio Furtado, chefe do Departamento de Infectologia da instituição.

"Qualificamos os alunos de tal forma que, quando terminam suas especializações, conseguem cargos de chefia ou coordenação de linhas de pesquisa", afirma Abrão Rapoport, diretor do hospital.

DIFERENCIAIS

O Heliópolis abrange uma área de aproximadamente 200 mil habitantes e realiza cerca de 4 milhões de atendimentos ao ano. Tal perfil favorece o aprendizado, pois "é um hospital da vida real, está numa região carente da cidade; quem aprende aqui tem a possibilidade de ver como vai atender na prática", ressalta Furtado.

Os residentes e pós-graduandos têm formação ampla. "O perfil da



educação continuada é clássico", conta Rapoport. Apesar disso, a instituição desponta como referência na área oncológica. São 12 salas no centro cirúrgico e mais de 600 operações por mês. Com isso, o residente ou pós-graduando dessa área tem a possibilidade de fazer cirurgias experimentais, o que é um diferencial.

"Aqui a produção do conhecimento não vem da faculdade, mas sim do próprio hospital, o que mantém o padrão de qualidade, dando uma visão prática e também generalista", enfatiza o Furtado.

Além disso, há oito anos, o hospital desenvolve um Festival de Medicina, congresso que, durante cinco dias, apresenta a discussão de tópicos levantados pelas especialidades da saúde. O evento é gratuito, aberto a todos os profissionais e permite a reciclagem dos funcionários.

BOA AVALIAÇÃO

Segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2009, o Hospital Heliópolis é o mais bem avaliado entre os usuários do SUS. "Temos uma política de gestão pela qual o paciente não deve ficar em filas esperando para ser atendido", conta o diretor Rapoport. "Priorizamos a resolutividade", completa. "Sempre digo aos residentes que não escolhemos pacientes, mas os acolhemos. Por isso, não se vê macas nos corredores", finaliza Furtado.

Médico, amplie o sucesso de sua carreira.



PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA Autorizada e reconhecida pelo MEC 1º SEMESTRE DE 2010 • MATRÍCULAS ABERTAS

de aprovação nos Exames de Título de Especialista entre 20 Especialista entre 2007 e 2009



ANGIOLOGIA, ALERGOLOGIA E IMUNOPATOLOGIA, CARDIOLOGIA, DERMATOLOGIA, ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, GASTROENTEROLOGIA CLÍNICA, GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA AMBULATORIAL, GERIATRIA E GERONTOLOGIA, HEPATOLOGIA, OFTALMOLOGIA, PEDIATRIA, PSIQUIATRIA E REUMATOLOGIA.

CERTIFICADO EMITIDO POR FACULDADE DE MEDICINA • INÍCIO DAS AULAS EM MARÇO DE 2010

Outras informações e inscrições pelo site WWW.ipemed.com.br

SÃO PAULO/SP - 11 2276-1266

Av. Doutor Nogueira Martins, 706 - Saúde - CEP 04.143-020

BELO HORIZONTE/MG

SALVADOR/BA 31 3272-7444

71 3237-2507

RIO DE JANEIRO/RJ

21 2501-5599

PARCERIA





O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais - IPEMED desenvoive cursos de Pós-graduação exclusivamente para médicos, autorizados e reconhecidos pelo MEC e realizados em Belo Horizonte, Salvados, São Paulo e Rio de Janeiro. Já pósgraduamos mais de 250 médicos, 93% de nossos ex-alunos-médicos passaram nos Exames Nacionais de Prova de Tituro de Especialistas realizados pelas Sociedades Médicas entre 2007 e 2009. Informações: www.sipemed.com.bx. Agradecemos às seguintes Instituições pelo apoio na divulgação de nossos cursos: Associação Médica Beasleira / APM / AMT / CRM-RN / SIMEPI / SNDIMED-BA / SIMEC / FHEMIG / Hospital Público Psiquiântico de MS Raul Soans / Hospital Público de Minas Gerais e Matemidade Odete Valadans. Estrutura
inadequada de
diversas escolas,
encarecimento
do sistema e
saturação de
profissionais
preocupam

CAMILA KASEKER

ando continuidade à série sobre os desafios da formação médica e do mercado de trabalho do ponto de vista das diversas especialidades, esta segunda reportagem da Revista da APM discute questões relacionadas à Cardiologia e à Cirurgia Cardiovascular. O excesso de escolas médicas e a falta de qualidade de muitas delas são o tema mais palpitante quando se fala da formação profissional. "Ainda não há mínima normatização sobre a abertura de faculdades de medicina", lamenta o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), Luiz Antonio Machado César.

O diretor geral do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Incor), Noedir Stolf, lembra que a Associação Paulista de Medicina (APM) e a Associação Médica Brasileira enfrentaram e ainda enfrentam os governos quanto à criação de cursos sem justificativa social. "No entanto, vimos que está difícil conter essa política."

Paulo Pêgo Fernandes, diretor científico adjunto da APM, afirma que esse movimento já dura mais de uma década. "Só vimos a situação piorar: quando se fecha uma porta, abre-se outra, como por exemplo a autonomia das universidades para criar novos cursos", explica. "Por isso,

FORMAÇÃO E MER DESAFIOS PARA O

defendo a avaliação por ciclos, que protegeria a todos os envolvidos."

Para o cardiologista Protásio Lemos da Luz, em diversas escolas faltam docentes qualificados, laboratórios e o mais importante: hospitais universitários. "Medicina não trata apenas de doenças, por si só complexas, mas de pessoas, que têm emoções", pontua. "Se o aluno não lidar com pacientes, como poderá se tornar um médico? Acho impossível."

Pesquisador do Incor, Protasio acrescenta que a estrutura inadequada de vários cursos médicos não permite aos profissionais brasileiros acompanhar a transformação profunda e real da medicina a partir de novos conceitos, como genômica e biologia molecular. "Nossas faculdades, de um modo geral, não geram saber, apenas o reproduzem", denuncia. "A pesquisa é essencial para contemplar a realidade brasileira; precisamos de experiências baseadas em nossos próprios dados", completa.

Poucas escolas com capacidade de formação adequada e outras bem distantes: este seria o retrato do ensino médico brasileiro. "O profissional deve ser formado com habilidade crítica, analítica e entendimento científico suficientes para transitar no evoluir da

ciência", defende Protasio. "O fenômeno biológico não muda; o coração funciona de determinada maneira há séculos e vai continuar assim; mas a tecnologia e a terapêutica avançam."

PREJUÍZOS À ASSISTÊNCIA E AO SISTEMA

Não é tarefa simples aferir os resultados concretos da formação médica inadequada na assistência à população. Seriam necessários indicadores e estudos, inexistentes no país até nossos dias. "Nos próximos anos, fatalmente isso ficará mais evidente", aposta Stolf. "Esse volume de médicos graduados com um ensino pior terá um efeito de multiplicação enorme."

Outra questão bastante citada pelos especialistas, decorrente da deficiência educacional do médico, é a insegurança na avaliação do quadro clínico, que leva ao pedido excessivo de exames diagnósticos. Segundo o diretor do Incor, o mau ensino resulta em inconvenientes de toda natureza, desde o atendimento impróprio aos pacientes até esse aumento de custos. "Trata-se de uma questão cultural: se ouve menos e se pede mais exames; é o modelo americano."

De acordo com o presidente da Socesp, Machado César, os profissionais



precisam se conscientizar de que essa prática onera o sistema e acaba diminuindo o valor dos honorários médicos. "O cardiologista tem à disposição inúmeros meios diagnósticos; quando poderia elucidar o caso com um método, pede todos", descreve.

Ele se indigna com a venda do "check-up", em pacotes de exames padronizados para todos os pacientes, solicitados sem qualquer participação do profissional de medicina. "O correto seria iniciar a prevenção por uma consulta médica decente e realizar apenas os métodos que o médico considere necessários para cada pessoa", explica. "Do ponto de vista do jogo financeiro, alguém lucra com esse excesso do excesso e diz que está fazendo saúde", critica.

SOBRAM VAGAS DE RESIDÊNCIA

Embora o treinamento em serviço, sob supervisão, seja considerado o ideal para o desenvolvimento da capacidade de decisão do médico especialista, hoje sobram vagas de residência em Cardiologia e em Cirurgia Cardiovascular.

Ainda que 40% dos egressos da graduação, em geral, não consigam vagas em residências médicas, o desinteres-

se pelos programas menos qualificados prevaleceria na área clínica. "Sobram vagas porque, provavelmente, os médicos julgam que são cursos incompatíveis com uma boa formação, não têm um nível de qualificação que valha a pena; prova disso é que a procura é grande nas instituições mais tradicionais", analisa Machado César.

Já na área cirúrgica, a baixa demanda teria diversas causas. Na opinião de Stolf, também chefe da Divisão de Cirurgia do Incor, entre elas estão a formação longa do cirurgião, a complexidade da especialidade e a consequente exigência de serviços mo ponto é o mais alarmante.

Nos Estados Unidos e na Europa, é nítida a queda do número de procedimentos realizados, especialmente os relacionados às doenças coronárias. A tendência se explica pela evolução do tratamento clínico, basicamente com as mudanças de hábito dieta, atividade física, combate ao tabagismo, por exemplo – e a evolu-

ção dos medicamentos. Mas não é só: os procedimentos minimamen-

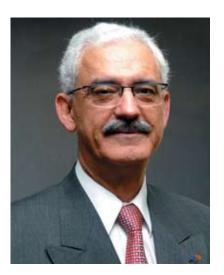
te invasivos, como as angioplastias,

estruturados para absorver os profissionais e a ideia de que a demanda pela cirurgia cardiovascular está se reduzindo drasticamente. Este últi-

têm sido bem mais recomendados.

Já no Brasil continua aumentando
a quantidade de cirurgias cardiovasculares em números absolutos – são
65 mil ao ano, na média atual – mas
o ritmo de crescimento vem perdendo força e não acompanha os índices populacionais. "Acredito em uma
transformação da especialidade, nos
próximos anos, não em sua desvalorização", afirma Stolf.

O cirurgião cardiovascular do futuro, continua, "terá que dar ênfase aos procedimentos endovasculares, minimamente invasivos e aos chamados híbridos, isto é, cirurgia convencional associada à endovascular". A mudança, obviamente, se estende aos programas de residência. "Será necessária



"O cardiologista tem à disposição inúmeros meios diagnósticos; quando poderia elucidar o caso com um método, pede todos"

> Luiz Antonio Machado César

uma adequação para que a especialidade se torne mais atraente."

Pêgo, que é cirurgião cardiotorácico, ressalta que a maior parte dos programas de residência já está defasada em relação a essas demandas futuras. O treinamento é mais curto para os procedimentos menos invasivos. "Como, no Brasil, as residências em cirurgia torácica e em cirurgia cardiovascular são separadas, na maioria das vezes, a primeira tem sofrido um pouco menos pela falta de candidatos."

FORMAÇÃO GERAL X SUPERESPECIALIZAÇÃO

Também é polêmico o questionamento sobre a relevância da formação mais abrangente como pré-requisito, na residência, para os programas de determinadas especialidades. No caso da Cardiologia, essa corresponde à Clínica Médica. "Para exercer uma subespecialidade, não deve haver dissociação do conhecimento geral; hoje nitidamente falta o conjunto do entendimento na formação de alguns médicos", relata Protasio. "Vejo no consultório erros de encaminhamento, tanto de diagnóstico como de tratamento, que refletem ausência do conhecimento básico em medicina."

O pesquisador prossegue: "Quem faz medicina precisa diagnosticar certos quadros, mesmo fora da sua especialidade, para encaminhar de forma correta a outro especialista; o paciente pode apresentar problemas interrelacionados, que o médico precisa saber destrinchar." Machado César, da Socesp, concorda. "Para ser um bom cardiologista, o indivíduo deve ter boa formação clínica. Durante a faculdade, não há tempo de absorver tanta informação. Haveria se aumentássemos o curso de medicina para oito anos."

Por outro lado, existe uma forte tendência das lideranças da Cirurgia Cardiovascular, no país, de admitir o acesso direto da graduação ao programa de residência da especialidade, com até cinco anos de duração, dispensando os dois iniciais de Cirurgia Geral. A discussão tem acontecido em âmbitos nacional e internacional.

Noedir Stolf conta ter sido árduo defensor do pré-requisito, mas agora prefere o acesso direto por considerar que, no atual programa de Cirurgia Geral, o residente tem relativamente poucas oportunidades de treinar as manobras cirúrgicas básicas, que seriam a principal razão deste estágio mais abrangente.

Em sua visão, esse treinamento poderia ocorrer no começo da residência em Cirurgia Cardiovascular, em período inferior a dois anos. "Assim, este tempo seria mais bem aproveitado, aprofundando-se conhecimentos em hemodinâmica e cardiologia clínica, por exemplo."

Outro argumento favorável ao acesso direto é que a presença de especialistas e mesmo de cirurgiões gerais é tão comum nos hospitais que dificilmente um cirurgião cardiovascular se veria obrigado a resolver problemas mais relacionados à Cirurgia Geral.

NÚMERO IDEAL DE PROFISSIONAIS

Machado César, da Socesp, chama a atenção para o número excessivo de profissionais no mercado. "Talvez não precisemos de mais cardiologistas [são 5 mil no Estado de São Paulo] e a taxa de reposição ideal seja essa, com as vagas de residência que estão ocupadas", observa. "Estamos formando milhares de médicos e, daqui para a frente, teremos uma mão de obra brutal, que vai se tornar baratíssima", alerta.

Sem o retorno financeiro durante o exercício da medicina, principalmente se for considerado o alto custo dos cursos particulares, o presidente da Socesp acredita que haverá um desestímulo. "Não vejo o país, daqui a 20 anos, com essas mesmas 181 faculdades de medicina."

Além disso, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. "A profissão se diferenciou muito, em abran-



"A remuneração pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não paga nem o que se gasta" Noedir Stolf

gência e profundidade; o médico atual também precisa de uma boa noção de administração de recursos, a fim de analisar a relação custo-benefício de exames e medicamentos; tudo é muito caro em saúde", destaca Protasio.

REMUNERAÇÃO IRRISÓRIA

A exigência pela alta qualificação, no entanto, não está acompanhada de uma valorização salarial condizente. "A remuneração pelo Sistema Único de Saúde (SUS) não paga nem o que se gasta. A consulta médica pelo sistema público e mesmo pelos convênios tem um valor irrisório. Isso leva a que o médico tenha vários empregos e pouco tempo para se dedicar ao paciente", diz o cardiologista.

O diretor geral do Incor enfatiza que a desproporção entre a remuneração e a sofisticação do trabalho, a dedicação e a responsabilidade envolvida é gritante na Cirurgia Cardiovascular. "O sentimento de que se trabalha muito e ganha pouco é presente."

Segundo Stolf, em outros Estados,

foram montadas cooperativas que conseguiram certa valorização no sistema suplementar. Em alguns deles, como o Espírito Santo, até o SUS está pagando de maneira diferenciada. Mas, em São Paulo, os convênios pagam muito mal e o SUS remunera pela tabela nacional, que é baixa.

"Boa parte dos cardiologistas tem um emprego público, tenta manter um consultório e a imensa maioria atende convênios", resume Machado César. O grande número de profissionais também dificultou a vinculação aos planos de saúde. "Hoje algumas cooperativas pedem R\$ 150 mil de luvas para o médico começar a atuar no interior; na capital, se o profissional quiser atender por alguma empresa, entrará na lista de espera."

A carreira de Estado, com a garantia de salário adequado, condições dignas de trabalho, estabilidade e progressão é a solução, de acordo com o presidente da Socesp, para o médico poder se dedicar ao sistema público, "sem ter de correr para lá e para cá". "A valorização do trabalho médico no SUS desencadearia um aumento dos honorários também pelas operadoras", acredita.

"Em São Paulo, o jovem cirurgião cardiovascular está em desvantagem para disputar o mercado, repleto de equipes já consolidadas; mas, caso se disponha a atuar no interior ou em outros Estados, há espaço", garante Stolf.

A diretora geral do Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Amanda Sousa, afirma que a perspectiva da redução importante e impactante de mortalidade cardiovascular, ainda que muito desejada e buscada, está a uma boa distância dos níveis adequados. Assim, as tendências são de crescimento constante de investimentos na área, que deverá ainda absorver profissionais para a conquista de metas necessárias e ambiciosas.

SENSO DE REALIDADE

Para Amanda, as questões do mercado de trabalho, saturado nos grandes centros e pouco atrativo nos menores, e a exigência de permanente aperfeiçoamento profissional são preocupações que não devem tolher a escolha pela Cardiologia, mas apenas "dar o bom senso de realidade que a opção exige e afinar o preparo psíquico, intelectual, físico e espiritual de cada um, atendendo perfeitamente à sua vocação".

A Cardiologia é uma das especialidades mais fascinantes, segundo a diretora do Dante Pazzanese. "Experimentou desenvolvimento ímpar nas últimas décadas, em todas as suas áreas: básica, clínica, diagnóstica, intervencionista, cirúrgica e epidemiológica. O mercado não é farto de boas posições para todos. Entretanto, para os que desejam investir na capacitação contínua, dedicando-se integralmente à boa jornada, as oportunidades não faltarão e o sucesso deverá coroá-los."

Frente aos desafios, a única saída possível, para ela, está no que deno-



"Medicina não trata apenas de doenças, por si só complexas, mas de pessoas, que têm emoções"

Protásio Lemos da Luz

mina Operação Mão Dadas: "Todos devem se unir, na mesma direção. Médicos, dirigentes, líderes associativos e governamentais, facilitadores de outras áreas de saúde, todos, num diálogo suprapartidário e eficiente, à busca das ações consubstanciadas, concretas e contínuas, para se chegar ao bem-estar social, com atenção humanizada, franqueada, no sentido dos próprios princípios já estabelecidos para o SUS: integralidade, universalidade e equidade."



MÉDICO HOSPITALISTA, UMA



Responsabilidades envolvem dedicação integral aos pacientes internados e gestão da atividade médica

BRUNA CENÇO

chamada Medicina Hospitalar é a atividade médica que mais cresce nos Estados Unidos. Em apenas 10 anos – de 1996 a 2006 – o número de profissionais passou de mil para mais de 20 mil. No Brasil, existem experiências promissoras. Para entender por que o tema vem despertando o interesse de médicos e gestores de todo o mundo, a Revista da APM traz um raio X da novidade.

NOVO CAMPO DE ATUAÇÃO

O que mais diferencia o médico hospitalista é o seu local de atuação. Assim como há os intensivistas, que cuidam das UTIs, e os emergencistas, que ficam no pronto-socorro, este profissional se dedica integralmente aos pacientes internados na enfermaria do hospital, conforme explica Antonio Laurinavicius, responsável pelas novas equipes nos hospitais São Camilo e Bandeirantes, ambos na capital paulista.

Diferentemente do plantonista, que atua em sistema de escalas,

nem sempre regulares, o hospitalista é um médico contratado pela instituição. Faz o acompanhamento horizontal dos pacientes internados, com dedicação em período integral ou, no mínimo, meio-período. Ele mantém a interface com os médicos das diversas especialidades, acelera a realização de exames, auxilia no pré e no pós-operatório e agiliza a alta do paciente. Além disso, atua como um verdadeiro gestor, gerenciando protocolos, criando e acompanhando indicadores de qualidade.

BENEFÍCIOS A TODOS

Implantar uma equipe de médicos dedicada na enfermaria significa diminuir o tempo de cada atendimento, da resposta em casos de emergência e o período que o paciente recuperado aguarda a alta médica, reduzindo o risco de infecções. "Quando um mesmo médico atende o paciente todos os dias, conhece o histórico e pode constatar a evolução mais rapidamente", explica Carlos Aurélio Schiavon, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Medicina Hospitalar (Sobramh).

O paciente, por sua vez, seria mais bem atendido e teria maior confiança na instituição, personificada na figura do hospitalista. Para o hospital, a vantagem estaria principalmente na diminuição do tempo de internação e na racionalização do sistema como um todo.

Guilherme Brauner Barcellos, presidente da Sobramh, aposta no sucesso do sistema. "Um dos pontos fortes da medicina hospitalar é o comprometimento com os pacientes e com a instituição", diz.

Finalmente, no que diz respeito aos médicos, a atuação contínua possibilitaria uma melhor administração das prioridades de atendimento, inclusi-

ATIVIDADE EM CRESCIMENTO



ve dos procedimentos eletivos, o que resultaria em maior resolutividade. A atividade também ajudaria a resgatar o valor do generalista, representando novo e promissor mercado de trabalho para clínicos gerais e pediatras.

BONS RESULTADOS

Estimativas demonstram que o modelo pode reduzir o tempo de internação em 12% e os custos do hospital, em média, 13%. Apenas três meses depois da incorporação dos hospitalistas ao Bandeirantes, o tempo de resposta diminuiu para menos de três minutos em 100% dos casos. "Esse tempo pode definir a existência ou não de uma parada cardíaca, por exemplo, sendo fundamental no sucesso de um caso", ressalta Laurinavicius. Já no São Camilo, a média de atendimentos triplicou e o número de paradas respiratórias caiu 40%, após a criação da equipe.

DA TEORIA À PRÁTICA

Os principais hospitais dos Estados Unidos já adotaram a Medicina Hospitalar. O pediatra Edmilson Cruci conta que, quando fez estágio em Miami, como parte da residência, ficou impressionado com a sintonia entre médicos assistentes e hospitalistas.

"Eles estão em contato a todo o momento. Como resultado, exames são solicitados e avaliados no mesmo dia e condutas não são postergadas. Além disso, cria-se uma identidade com o paciente. Quando ele retorna ao hospital, é comum solicitar o acompanhamento do mesmo médico hospitalista responsável pelas visitas na internação anterior."

Ter seus próprios pacientes é essencial para aumentar a satisfação dos médicos. Entretanto, no Brasil, tem sido mais comum os hospitalistas darem apoio aos assistentes, sem realizar o pleno atendimento.

"Estamos em uma fase de transição em que, em muitas instituições, o hospitalista não assume o cuidado integral do paciente, mas atua como uma equipe de apoio aos médicos do corpo clínico, que continuam responsáveis pelo tratamento direto", diz Laurinavicius.

A mudança de cultura é um importante aspecto, no sentido de que todos os profissionais envolvidos com a instituição entendam o sistema e não se sintam ameaçados. De acordo com os adeptos da Medicina Hospitalar, os médicos das diversas especialidades poderiam dedicar muito mais tempo a seus consultórios ou a outras atividades se não tivessem a obrigação de fa-

zer as visitas no hospital, sempre mantendo o contato com os hospitalistas. "Como cirurgião, incentivo a atividade por acreditar que proporciona mais qualidade a todo o sistema. Meu desejo é ter um médico hospitalista como parceiro, porque assim terei certeza de que meus pacientes serão bem cuidados", comenta Schiavon.

Para trabalhar como médico hospitalista, Laurinavicius diz que é preciso ter bom conhecimento de emergências, um perfil de ótimo relacionamento interpessoal e interprofissional, além de competências em gestão. Do ponto de vista científico, José Luiz Bonamigo Filho, presidente do Comitê Médico Jovem da Associação Paulista de Medicina (APM) e também fundador da Sobramh, afirma que os profissionais brasileiros estão mais do que prontos. "Os conhecimentos são os mesmos da medicina clínica. Não há motivo para a hospitalar se tornar uma especialidade, mas uma área de atuação, com capacitação para a parte administrativa."

Com objetivo de promover a atividade, haverá, em novembro, na cidade
de Florianópolis, o primeiro congresso
pan-americano de Medicina Hospitalar,
com diversos palestrantes estrangeiros.
A clínica Mayo, prestigiada instituição
médica norte-americana, co-realiza o
evento e enviará 20 palestrantes. Também está sendo estudada a criação de
um grupo de Medicina Hospitalar na
APM, com o intuito de congregar as experiências e discutir os parâmetros de
excelência do novo campo.

Mais informações:

I Congresso da Sociedade Pan-Americana de Hospitalistas:

www.pasha2010.com

Sociedade Brasileira de Medicina Hospitalar:

www.medicinahospitalar.com.br



Surpreenda-se sempre!

Faça parte do novo Conceito de Benefícios

O **Clube de Benefícios APM** é mais uma vantagem especial somente para os associados da APM. Faça parte e:

- Receba informações específicas sobre a sua área de atuação
- Desfrute dos benefícios e produtos ofertados especialmente para suas necessidades:
 - Imóveis
 - Instrumentos Musicais
 - Joias e Acessórios
 - Restaurantes / Bebidas
 - Seguros / Previdência
 - Serviços Financeiros
 - Academias
 - Automóveis
 - Cartões de crédito
 - Eletrodomésticos
 - Informática
 - Hotéis / Viagens
- Utilize o mais novo canal de comunicação e de relacionamento:
 - Acesse: **www.apm.org.br/clubedebeneficios** ou ligue para o nosso **Call Center:** 4003-7475, e tenha mais agilidade, comodidade e segurança.





QUE NOS ESPERA ESTE ANO Previsão é de que a

epidemia da gripe seja mais branda, mas, para isso, a população precisa aderir à vacina e continuar tomando cuidados

BRUNA CENÇO

m março, a pandemia do vírus da Influenza A H1N1 completou um ano de existência, trazendo consigo a triste marca de 16 mil mortos em 213 países. Só no Brasil, foram cerca de 40 mil casos graves e 1,7 mil óbitos confirmados até dezembro. Não é mais possível evitar que a doença entre no país. O vírus continua no ar e, com a chegada do frio, aumenta a chance de uma nova epidemia. Entretanto, para os especialistas em infectologia, é possível que a chamada gripe suína não tenha um impacto tão grande este ano.

"Nem todas as epidemias retornam no ano seguinte. Nos Estados Unidos e na Europa, onde o inverno está acabando, não tivemos uma segunda onda da doença; aqui deve ocorrer o mesmo", explica o presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia, Marcelo Simão Ferreira.

A primeira causa para o abrandamento seria que o H1N1 praticamente não sofreu mutações em relação ao ano passado e, portanto, quem esteve em contato com o vírus em 2009 corre menos risco de contrair a doença este ano. Além disso, até o começo do inverno, grande parte da população estará imunizada também pela vacina, cuja pretensão governamental é atingir 80% dos brasileiros.

"O objetivo não é a imunização individual, mas de toda a população", diz Hélio Bacha, presidente do Departamento de Infectologia da Associação Paulista de Medicina (APM). Ele acrescenta que, além dos grupos com mais riscos à saúde, haverá, pela primeira vez, um enfoque nos adultos de 20 a 40 anos – os mais suscetíveis à doença e os principais responsáveis pela transmissão do vírus no ano passado.

Essa, aliás, é a maior preocupação em torno da doença, visto que, comparado com a gripe comum, o H₁N₁ possui baixa gravidade em número de mortes. Entretanto, a Influenza A ataca pessoas jovens e saudáveis, que não morreriam por um quadro gripal trivial.

Um dos motivos para essa predileção por jovens adultos é a herança imunológica. "O H1N1 é um vírus de subtipo A, assim como o da asiática, que matou um milhão de pessoas em 1957, e o de Hong Kong, que se espalhou pelo mundo inteiro em 1968. Pessoas com mais de 40 anos já entraram em contato com esse vírus, mesmo que em pequena parte, e apresentam alguma herança imunológica. Por isso, são menos suscetíveis ao vírus do que as pessoas mais jovens, que não tiveram essa oportunidade", explica Caio Rosenthal, infectologista do Instituto Emílio Ribas.

A expectativa de um número grande de casos fica, portanto, para a área de pediatria, pois a população de 2 a 19 anos não será vacinada. "Apesar de não ser um grupo de risco, crianças e adolescentes eventualmente também evoluem para casos graves", diz a coordenadora do Setor de Pesquisa de Vírus Respiratórios da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Nancy Bellei ao ressaltar que o menor número não significa que não haja casos graves e com dificuldade de se fazer o diagnóstico clínico.

Para os que não estão incluídos na campanha do governo e podem pagar, Bellei esclarece que as vacinas, importadas, serão comercializadas em clínicas particulares, mas a venda espera aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). "Nos estados em que houve grande impacto, como São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, quanto mais gente imunizada, melhor. Nos outros, talvez a vacinação apenas dos grupos de risco seja suficiente."

Os especialistas concordam, en-





"A imunização de uma parcela da população interrompe a cadeia do vírus e protege também as pessoas que não foram vacinadas" Hélio Bacha

tretanto, que não há motivo para pânico. "Temos experiências semelhantes com pólio. A imunização de uma parcela da população interrompe a cadeia do vírus e protege também as pessoas que não foram vacinadas. O único problema é a população subestimar a gripe e não se vacinar", diz Hélio Bacha.

Caso a adesão à campanha seja boa, a expectativa é de que haja uma diminuição na demanda por serviços de saúde. Os medicamentos, por sua vez, devem ter sua distribuição de forma mais regular, possivelmente até em farmácias populares, por meio de prescrição médica. À medida que houver uma imunização competente, será mais fácil cuidar dos eventuais casos.

No cuidado com os pacientes, é importante orientar que a vacina



para a Influenza A H1N1 não elimina a gripe sazonal. Por isso, existe um grupo de idosos, com doenças crônicas, que vai tomar as duas vacinas. A medida não é necessária para toda a população, mas não há contraindicações para quem desejar adotá-la.

Deve-se, ainda, reforçar o aviso para que os pacientes não façam uso da automedicação e adotem hábitos preventivos para não propagar a doença. "As mães, ao perceberem um filho gripado, devem mantê-lo em casa, de preferência em um cômodo separado, para evitar a transmissão até mesmo para outras pessoas da família", explica Caio Rosenthal. "No tratamento da gripe, é fundamental a atenção ao controle da febre e hidratação."

Recentemente, Nancy Bellei e Juvencio Furtado, ex-presidente da SBI, participaram do programa Ação Saúde da APM, exibido na Rede Vida de Televisão, orientando o público leigo sobre a eficácia da vacina, sua contraindicação e os sintomas da Influenza A H1N1. O vídeo está disponível em www.apm.org.br.

Outra questão de suma importância é que os médicos se mantenham atualizados sobre a doença. Isso pode ser feito por meio de associações médicas ou sociedades de especialidade, sendo que muitas delas oferecem cursos via internet. No mais, valem as mesmas preocupações do ano passado, como manter distância de pessoas com tosse ou febre; em caso de gripe, ficar em casa por dois ou três dias, usar lenços descartáveis e lavar sempre as mãos.

Na hora de fazer o diagnóstico, o cuidado com a própria saúde também é fundamental. "Olhando não dá pra saber se é a Influenza A H1N1 ou uma gripe comum. Por isso, é importante tomar as medidas habituais, lavar as mãos, usar máscaras e evitar aglomerações", finaliza o especialista do Emílio Ribas.

VIII Congresso Paulista de Medicina do Sono da APM

São Paulo, 14 e 15 de maio de 2010

Convidado Internacional: Dr. Robert Skomro - Canadá



INFORMAÇÕES / INSCRIÇÕES / LOCAL DO EVENTO

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - Bela Vista, São Paulo, SP Tel: (11) 3188-4281 - Departamento de Eventos E-mail: inscrições@apm.org.br

Acesse nosso site: www.apm.org.br/congressodosono





CLUBE DE BENEFÍCIOS: SERVIÇOS PERSONALIZADOS AO ALCANCE DO MÉDICO

Profissionais recebem vantagens a partir de suas preferências sem sair de casa ou do trabalho

KARINA TAMBELLINI

esde a sua concepção, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina (APM) busca facilitar o dia a dia do médico e satisfazer suas necessidades relativas a produtos e serviços, de acordo com as expectativas do profissional, onde quer que ele esteja.

Diante da rotina médica altamente atribulada, a ideia é descomplicar. E mais: mapear as vontades do associado e trazê-las ao seu alcance, em condições superespeciais, bem melhores do que as do mercado.

Por meio de uma criteriosa classificação de preferências, o médico define seu estilo de vida e passa a receber, online, ofertas de produtos e serviços a preços atrativos.

Essa atenção especial tem explicação: os profissionais de medicina têm credibilidade frente ao mercado, sendo fiéis a seus compromissos. A partir dessa premissa, a APM criou o Clube de Benefícios exclusivo para seus associados. As ofertas individualizam a classe, de acordo com as suas características específicas, ao contrário de outras políticas de vantagens que massificam o benefício.

O objetivo é representar o mé-

dico perante as empresas parceiras, garantindo condições que, sozinho, ele provavelmente não teria. Assim, o profissional pode se dedicar aos pacientes e às severas exigências da medicina com menos preocupações.

As ofertas do Clube podem ser acessadas de qualquer computador com acesso à internet de banda larga. A instalação é ágil e descomplicada e pode ocorrer em mais de uma máquina: em casa, no consultório e até mesmo em um laptop.

MAIS INFORMAÇÕES: Hotsite:

www.apm.org.br/clubedebeneficios Call Center:

(11) 4003-7475, das 8h às 18h

VEJA OS BENEFÍCIOS DA CHEVROLET NOVA

Rogério Alves da Motta é consultor de negócios da Chevrolet Nova, parceira do Clube de Benefícios da APM desde sua estreia. A iniciativa permite ao médico associado comprar seu automóvel zero quilômetro, em toda a linha Chevrolet, com descontos que variam de 5% a 15%.

O médico compra diretamente da fábrica, como pessoa jurídica, o que reduz o preço. "Nosso objetivo é capitalizar a classe médica, que é fiel, mas ainda desconhece esse tipo de negócio", explica o consultor.

Além disso, ao restringir a venda para o público médico, o serviço passa a ser personalizado. "Isso nos possibilita oferecer



condições mais vantajosas para os associados da APM".

A parceria faz parte de um ciclo: quanto mais médicos aderirem, mais vantagens diferenciadas e boas oportunidades para os associados.

EMPRESAS PARTICIPANTES

3M – Estetoscópios

American Express –

Cartões de Crédito

Cia. Athletica – Academia

Chevrolet Nova – Automóveis

Compra Certa Brastemp e Consul

Eletrodomésticos

CVC Turismo – Viagens

Cyrela – Imóveis

Denoir – Joias e acessórios

Hotel Transamérica São Paulo

Hotelaria

Ouro Minas Grande Hotel e

Termas de Araxá – Hotelaria

Playtech – Instrumentos Musicais

Porto Rubaiyat – Restaurante

Santander – Previdência Privada

Sisan - Imóveis

Sony - Eletroeletrônicos/Informática

SulAmérica - Seguro-Saúde

Target School - Idiomas

The Prime Grill - Restaurante

Via M – Locadora de Veículos

OGI Technologies -

Eletroeletrônicos/Informática

ACADÊMICOS E RESIDENTES TÊM ATENÇÃO ESPECIAL NA APM



Facilidades, vantagens e serviços oferecidos aos médicos são estendidos aos estudantes e jovens profissionais

KARINA TAMBELLINI

alvez você ainda não saiba, mas, durante o curso, o aluno de medicina não tem custo algum para ser associado à Associação Paulista de Medicina (APM). Os residentes tampouco pagam anuidade no primeiro ano da residência e recebem descontos, enquanto permanecem no programa. O melhor de tudo é que têm direito a usufruir dos serviços e benefícios especiais.

Essa facilidade atrai cada vez mais uma nova safra de médicos e futuros médicos para a Associação. Luiza Helena Degani Costa convidou seus colegas de graduação em medicina, de uma só vez, no ano passado, para se tornarem membros da APM, à qual era recentemente filiada. "Desde que entrei na faculdade, fiquei sabendo por amigos dos benefícios de ser associada", conta ela, hoje residente de Clínica Médica. "Todos acabaram se filiando também", comemora.

LAZER, CULTURA E EDUCAÇÃO

As vantagens às quais Luiza se refere são inúmeras. À disposição do acadêmico e do residente estão

diversas atividades científicas com descontos, pois a APM investe bastante na educação continuada.

"Fiquei sócia pelo acesso que a Associação oferece aos eventos científicos", afirma a residente Claudia Beatriz de Campos Lotti.

A biblioteca da sede de São Paulo também é bem diversificada; dá para locar livros e DVDs sem custo algum. Aliás, é possível também ler os jornais de dia e as revistas semanais.

Outro benefício bem bacana é poder frequentar o Clube de Campo da APM, localizado na Serra da Cantareira, a apenas 26 km do centro da capital. Por lá, o associado pode desfrutar de piscinas, quadras de tênis, poliesportivas e campo de futebol, churrasqueira, salão de festas, suítes, chalés e mais de 60 alqueires de área verde. É um cantinho de aconchego em meio ao dia a dia atarefado dos residentes e acadêmicos.

"Quando era estudante, participava muito das atividades culturais da APM", lembra Luiza.

Neste quesito, vale frisar, a APM tem atrações imperdíveis. Há o Clube do Jazz e o Música em Pauta, que apresentam instrumentistas de destaque, e o Cine Debate, com exibições de filmes seguidas de discussões com especialistas. O associado também pode ter aulas de piano, pintura e francês, na própria Associação, a preços imperdíveis. O Departamento Sociocultural oferece, ainda, descontos em espetáculos teatrais e nos parques de diversão Hopi Hari e Playcenter. A Pinacoteca da APM reúne obras modernistas e contemporâneas e o Museu da Medicina preserva objetos raros, instrumentos cirúrgicos e fotografias, entre outros artigos.

SERVIÇOS E BENEFÍCIOS

Já no Departamento de Serviços (DES) obtêm-se facilidades relacionadas ao Detran, como renovação de carteira de habilitação e licenciamento do carro. "Outro benefício que vou utilizar ainda este ano é a ajuda referente a passaporte e visto consular", planeja Luiza Costa. "Sempre aproveito, quando passo na sede da APM, para tomar um cafezi-





nho com os funcionários do atendimento, que são muito atenciosos e simpáticos", elogia Claudia.

Também são muito comentadas pelos jovens as atrações do Clube de Benefícios, que oferece descontos diferenciados para a classe médica em eletrodomésticos, eletroeletrônicos, automóveis e joias, entre diversos itens, por meio de uma ferramenta online, segura e personalizada.

SEGURANÇA NOTRABALHO

Outro diferencial da APM é o Departamento de Defesa Profissional. "Agora como residente, as vantagens são ainda maiores, como é o caso da Assessoria Jurídica, que temos à nossa disposição", destaca Luiza. "Mesmo sem nunca ter usado, é uma grande segurança contar com esse serviço especializado sem custos adicionais".

IMPORTÂNCIA DO ASSOCIATIVISMO

Luiza é também a 1ª secretária do Comitê de Acadêmicos da APM, que vem abrindo espaço e dando cada vez mais voz aos estudantes associados. "Muitos alunos infelizmente não se dão conta da importância do associativismo", opina. "Na redoma da universidade, é difícil fazer o acadêmico entender as dificuldades da carreira", avalia.

"A classe médica ainda tem uma movimentação muito tímida. A união é fundamental para fortalecê-la nas reivindicações e a APM consegue agregar a categoria em prol de um objetivo comum", acredita Douglas Wilhelm, 2º secretário do Comitê. "Não é porque ainda sou acadêmico que não posso reconhecer a importância do associativismo para os médicos e a sociedade. Logo serei um médico formado e desde já tenho de ajudar nesse fortalecimento".

Ele enfatiza, por fim, o papel da Revista da APM. "Dificilmente temos tempo para acompanhar diversas mídias e saber sobre as reivindicações da classe. A revista reúne essas informações de modo prático, rápido e acessível", diz. Por esses e muitos outros motivos é que a Associação Paulista de Medicina fica sempre de portas abertas ao futuro do associativismo.

COMO ASSOCIAR-SE

Para usufruir de todas essas vantagens, basta acessar o site da APM (www.apm.org.br) e clicar em Filiese, no menu superior direito. A ficha cadastral, a ser preenchida online, aparecerá na nova tela. Após o envio, a APM entrará em contato para efetivar sua filiação.



HAITI: A LIÇÃO DE SOLIDA DA MISSÃO DA AMB E



Médicos relatam os desafios e a satisfação de prestar ajuda às vítimas do terremoto

KARINA TAMBELLINI

m mês após os fortes tremores que destruíram o já frágil Haiti, 16 voluntários brasileiros (médicos, enfermeiros e um técnico em radiologia) chegaram à cidade de Les Cayes, localizada a aproximadamente 200 km da região mais atingida, a capital Porto Príncipe. O atendimento médico foi realizado no Instituto Brenda Strafford, que resistiu intacto à catástrofe.

O primeiro grupo de médicos brasileiros que prestou socorro ao país, organizado pela parceria entre a ONG Expedicionários da Saúde e a Associação Médica Brasileira (AMB), havia estado no mesmo local, para os atendimentos mais urgentes durante as semanas subsequentes à tragédia. O segundo e terceiro grupos resultaram do cadastro promovido pela AMB, no qual mais de mil profissionais voluntários se inscreveram. A seleção destes foi feita por Maria Cecília Damasceno, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

A iniciativa teve apoio da Associação Paulista de Medicina e das Sociedades de Especialidade: Sociedade Brasileira de Anestesiologia, Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia, Sociedade Brasileira de Cirurgia Vascular e Colégio Brasileiro de Cirurgiões, além das faculdades USP e Universidade Federal de São Paulo. As indústrias farmacêuticas e de equipamentos foram as patrocinadoras. "A ação só foi possível com a ajuda de todas essas entidades, que uniram profissionais, meios de transporte, equipamentos, suprimentos médicos e recursos financeiros diretos", destaca José Luiz Gomes do Amaral, coordenador da missão e presidente da AMB.

As equipes utilizaram duas enfermarias, uma central de esterilização e duas salas de cirurgia. "Tínhamos um total de 40 leitos para os pacientes e também assistimos crianças de um orfanato local e os haitianos desalojados que se abrigaram em um campo de futebol próximo", conta Amaral.

CHEGADA

"Partimos de avião até a República Dominicana e depois foram mais 13 horas em um micro-ônibus até Les Cayes", conta o ortopedista Robson

RIEDADE DA APM

Azevedo. A equipe levou 1,5 tonelada de insumos, medicamentos e aparelhagem, dividida em 75 caixas.

O cirurgião André Canesso Pierro, integrante do primeiro grupo, descreve o trajeto. "Cerca de 30 km de muita destruição, rachaduras de 60 cm de diâmetro no asfalto, cheiro de plástico e lixo queimado." A visão tampouco era animadora. "Pessoas vagando pelas ruas e estradas, muito angustiadas. Muita pobreza e sujeira."

IMPROVISOS

Com a destruição do sistema de saneamento básico, as pessoas cozinhavam e improvisavam banheiros ao ar livre. Como suas moradias foram destruídas, alojavam-se em barracas, espalhadas por terrenos abandonados e praças. Apesar do cenário difícil, a missão brasileira montou uma estrutura adequada a um trabalho de qualidade:

"Ficamos instalados no pátio do hospital, que também nos ofereceu quatro quartos para guardarmos nossos pertences, alimentação e sanitários", diz o presidente da AMB. "Apesar da gravidade da situação, fizemos o atendimento e as cirurgias no mesmo padrão de hospitais de alto nível, com total segurança, sem improvisa-

ção", relata. "Esses fatores, aliados à competência e fibra de toda a equipe, nos permitiram obter resultados satisfatórios", comemora.

Sérgio Lobo, anestesiologista, explica que foi possível levar medicamentos, kits laboratoriais, materiais de anestesia e equipamentos cirúrgicos, que ajudaram a realizar cirurgias de médio e grande porte.

EQUIPE E ATENDIMENTOS

Foram 12 horas diárias de trabalho, totalizando 180 horas de assistência; centenas de atendimentos ambulatoriais, 61 internações e 83 cirurgias. "Foi um prazer imenso poder melhorar a vida dessas pessoas e constatar que a equipe toda trabalhou com muito amor e carinho", comenta Azevedo.

"Aos 20 anos de carreira, foi uma experiência incrível atuar nessa ação solidária", emociona-se. "Ninguém, em nenhum momento, se negou a ajudar, a colaborar", lembra. Tal dedicação era reconhecida por todos. "Fomos elogiados pelo atendimento humano; fazíamos questão de chamar os pacientes pelo nome, nos esforçamos para falar a língua deles, oferecíamos carinho, atenção", diz o ortopedista.

"Quando iniciamos o alistamento de médicos, a inscrição de mais de 700 voluntários em uma semana nos deu a certeza de que estávamos no caminho certo, de que poderíamos expressar a solidariedade dos médicos brasileiros em relação ao povo haitiano", afirma Amaral.

Mesmo em meio a tanto sofrimento,



a população do Haiti recebeu os médicos muito bem. Conversavam sobre futebol, pois adoram jogadores como Kaká e Ronaldinho. "Antes de ir, tínhamos receio em relação à segurança, mas em nenhum momento nos sentimos ameaçados nem vimos qualquer cena de violência", garante Azevedo.

APOIO

O trabalho em equipe foi fundamental para o sucesso da missão. "Sem o técnico em radiologia, os enfermeiros ou as pessoas que se ocuparam da logística, nada teria sido possível", reconhece o coordenador da iniciativa.

As famílias dos voluntários tiveram papel fundamental: "Não houve oposição. Todos entenderam que a medicina é assim: um dia se trabalha num hospital; no outro, em condições mais complicadas", ressalta. "Todos ficaram muito satisfeitos por nós", emociona-se.

FUTURO

Se a preocupação inicial era resgatar os sobreviventes e atender os que apresentavam riscos de morte e corrigir lesões graves, agora o maior perigo são as doenças infectocontagiosas, que prevalecem à época de chuvas e podem comprometer a recuperação das vítimas.

"A necessidade atual é de intervenções cirúrgicas corretivas e a preparação para próteses e reabilitação, o que pode ser ainda mais complicado que o próprio terremoto", avalia Amaral.

Um terceiro grupo, coordenado por Roberta Murasaki Cardoso e também formado a partir do cadastro promovido pelas entidades, encaminhou-se para Les Cayes no fim de fevereiro, com o apoio fornecido pela Força Aérea Brasileira (FAB). Foram novamente 15 profissionais, entre os quais oito médicos. "A AMB tem buscado articular-se com os serviços médicos das Forças Armadas no sentido de criar uma forçatarefa permanente, destinada a assistir ocorrências tanto no território nacional como no estrangeiro", finaliza o presidente da entidade.

RIO PRETO SEDIA 1º FÓRUM DE DEFESA DA SAÚDE E VALORIZAÇÃO DO MÉDICO



Profissionais discutem anseios da classe e desafios do sistema de saúde

CAMILA KASEKER

1º Fórum Regional de Defesa da Saúde e Valorização do Médico, em São José do Rio Preto, realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM) em 25 de março, teve a participação de 150 profissionais.

Os anfitriões foram o presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto – Regional APM, Helencar Ignacio; a diretora da 8ª Distrital da APM, Regina Volpato Bedone; o presidente da Assembleia de Delegados da Associação, Horácio Ramalho; e o representante do Conselho Regional de Medicina do Estado

de São Paulo, Pedro Teixeira Neto.

Outra participação marcante foi a de Eleuses Paiva, médico atuante em Rio Preto e deputado federal. "Lamentavelmente, a saúde hoje não é prioridade no Congresso Nacional", constata Paiva, também ex-presidente da APM e da Associação Médica Brasileira. "Se o setor e os médicos não estiverem cada vez mais representados, as discussões vitais que definem a assistência à população não acontecem", enfatiza.

O parlamentar resumiu os projetos de lei em tramitação, como a regulamentação da medicina e da Emenda 29 (financiamento da saúde), além da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454, que cria a carreira de Estado para os médicos.

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM, aprofundou o tema, colocando-o como uma proposta concreta para a valorização do trabalho médico em todo o país. "Até como resposta à sociedade, é necessário nos valorizarmos; é nossa obrigação preservar uma

profissão milenar e de tanta credibilidade como a medicina", ressalta.

"Temos a felicidade de ter um representante de Rio Preto e dos médicos como Eleuses em Brasília", afirma Helencar. "O profissional de medicina precisa conhecer as questões políticas, se posicionar e reivindicar."

Ainda durante o Fórum, o secretário-geral da APM, Ruy Tanigawa, comentou as perspectivas do trabalho médico, enquanto Tomás P. Smith-Howard, diretor de Defesa Profissional, lembrou a remuneração aviltante, os problemas na formação e a alta carga de responsabilidade sobre o médico como desafios da classe.

Por fim, o assessor jurídico da APM Roberto Augusto de Carvalho Campos apresentou o serviço de assessoria jurídica da entidade, especializado em processos de má prática e disponível a todos os associados.

Bauru, Taubaté e Sorocaba também sediaram fóruns regionais, entre abril e maio, com cobertura na próxima edição da Revista da APM.

COMITIVA VISITA HOSPITAIS E FACULDADE

No dia seguinte ao Fórum, o presidente da APM, Jorge Curi, acompanhado do deputado Eleuses Paiva e dos diretores da entidade, visitou o Hospital de Base de Rio Preto, do qual Horácio Ramalho, presidente da Assembleia de Delegados da Associação, é o diretor executivo. A instituição é referência para 101 municípios da região.

O grupo também visitou as obras de construção do Hospital da Criança, que resulta do investimento de R\$ 53 milhões por parte do governo estadual e deve ser inaugurado ainda este ano. A seguir, os representantes da APM foram recebidos pelo provedor da Santa Casa, Nadim Cury.

Os temas dos encontros foram o financiamento da saúde, as alternativas de gestão para a prestação de boa assistência à população, a valorização do trabalho médico e a aproximação dessas instituições com a APM, no intuito de reforçar as reivindicações em benefício dos pacientes e dos profissionais.

A agenda incluiu, ainda, a Faculdade de Medicina de Rio Preto (Famerp), em reunião com o diretor Humberto Liedtke Junior e líderes dos residentes e acadêmicos. A dificuldade para a contratação de professores e outras enfrentadas pela instituição pública dominaram as discussões, cuja conclusão foi o total apoio da APM para a garantia do ensino de qualidade.





JANTAR CELEBRA 84 ANOS DA REGIONAL

Uma grande festa comemorou o aniversário de 84 anos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto – Regional APM, na noite de 26 de março, no Espaço Villa Conte. Ex-presidentes e associados veteranos da entidade foram homenageados, assim como ex-delegados da APM e ex-diretores da 8ª Distrital.

A solenidade também registrou homenagens ao presidente da APM, Jorqe Curi, e ao deputado Eleuses Paiva, filho de coração de Rio Preto, onde ingressou na vida associativa, chegando ao cargo de presidente da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira em qestões recentes.

Prestigiaram a cerimônia autoridades locais, como o médico e prefeito da cidade, Valdomiro Lopes; o secretário municipal da Saúde, José Victor Maniglia; o presidente da Unimed Rio Preto, Luiz Fernando Colturato, entre diversas outras.

20 MIL CRIANÇAS RECEBEM CARTILHA ANTIFUMO

Os alunos do ensino fundamental de São José do Rio Preto – aproximadamente 20 mil crianças – receberam a cartilha antitabagista da Associação Paulista de Medicina (APM), em 26 de março. Com ampla cobertura da mídia local, o lançamento ocorreu na escola municipal Sylvio Benito Martini, no bairro Santo Antonio.

A iniciativa dos diretores de Ações Comunitárias da APM, Roberto de Mello e Yvonne Capuano,

envolve parceria com a Prefeitura e a Secretaria Municipal de Educação no desenvolvimento de trabalho pedagógico.

O objetivo é prevenir, desde a infância, o uso do tabaco e incentivar as crianças como agentes transformadores em suas famílias e comunidades, no sentido de coibir o tabagismo. Em breve, outras cidades do interior paulista também receberão a cartilha.

Participaram da ação de conscientização o presidente da APM, Jorge Curi, o deputado Eleuses Paiva, a diretora da 8ª Distrital, Regina Bedone, o diretor de Defesa Profissional, Tomás Smith-Howard, e o presidente da Regional, Helencar Ignacio.



Lançamento oficial em escola de Rio Preto

APM AFINA PARCERIA COM AS UNIMEDS



Presidente da Fesp reúne-se com a diretoria da APM



Representantes da APM e da Unimed Rio Preto



Jorge Curi participa da posse da Fesp

Associação Paulista de Medicina (APM) e a Federação das Unimeds do Estado de São Paulo (Fesp) estão constituindo forte parceria com o objetivo de buscar alternativas para a valorização do trabalho médico. O presidente da APM, Jorge Curi, explica que a entidade está empenhada em uma nova campanha por honorários médicos adequados no setor suplementar de saúde. "Nada mais natural do que o movimento começar por essa aproximação com o sistema cooperativo", avalia.

Iniciou-se a formação de uma comissão com representantes da APM e da Fesp para desenvolver estratégias e ações a fim de otimizar os custos da assistência médico-hospitalar. A expectativa é de que os resultados desse trabalho sejam percebidos pelos médicos em curto prazo.

A cerimônia de posse do novo Conselho de Administração da Fesp, gestão 2010-2014, e do Conselho Fiscal para o biênio 2010-2011, foi prestigiada pelo presidente da APM. Em retribuição, o diretor-presidente da Fesp, Humberto Jorge Isaac, participou da reunião de diretoria da APM. "Temos total disposição para fortalecer essa parceria na busca de avanços para o setor, no qual o médico precisa ser mais valorizado", afirma Curi.

Em São José do Rio Preto, o presidente e os diretores da APM se reuniram com Pedro Teixeira Neto, Emerson Gomes, Wilson Monteiro, João Aris Kouyoumdjian e André Luiz Reis, representantes da Unimed local, que tem 1,2 mil médicos cooperados. Existe interesse mútuo de estreitar a parceria entre as entidades, especialmente no que diz respeito a compartilhar benefícios entre os associados.

Entre um livro e uma agenda, fique com os dois.







Livro-Agenda permanente

Uma opção para presentear pessoas que buscam exclusividade e bom gosto.

Em formato livro-agenda, traz sempre a biografia de um expoente da Arte e Esporte brasileiros. Nas edições atuais você encontra o centenário de Adoniran Barbosa, o cinquentenário de Avrton Senna e o centenário do Corinthians.



AGENDE-SE!

atendimento@anotacoescomarte.com.br 11 3085.0533
www.anotacoescomarte.com.br

APM DESCOMPLICA ROTINA DO ASSOCIADO

KARINA TAMBELLINI

médico que atende em clínica, consultório ou presta serviços como autônomo deve observar diversas normas burocráticas. Por exemplo, é necessário arrecadar o Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS) e o Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana (IPTU), além de pagar a Taxa de Resíduos Sólidos de Serviços de Saúde (TRSS).

Para resolver tudo isso, seria necessário deslocar-se entre diferentes estabelecimentos e perder longas horas. Mas, procurando facilitar a vida do associado de maneira prática, rápida e eficiente, a Associação Paulista de Medicina (APM) reúne, no Departamento de Serviços (DES), uma série de benefícios para o associado solucionar as pendências com a Prefeitura de São Paulo.

Esses serviços incluem: inscrição, cancelamento e alteração de dados do ISS, certidão negativa, segunda via, levantamento de débito e pagamento atrasado do ISS/IPTU, mudança de dados e restituição do IPTU, pagamento da taxa do lixo residencial ou não residencial e correção do Darm (Documento de Arrecadação de Receitas Municipais).

Além disso, a APM oferece vantagens na hora de solicitar, renovar, alterar dados ou desativar o alvará de funcionamento da clínica ou consultório. Também faz a inscrição dos receituários: azul, azul B2, amarelo, retinóides e talidomida. São os serviços referentes à Vigilância Sa-

pode resolver em um só lugar: na APM. Mais informações: (11) 3188-4351 / 4352 / 4354.



O clínico e reumatologista Raphael Kibrit é figura conhecida na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), na capital. Em 1986, decidiu que entraria para a vida associativa após conhecer os atrativos do Clube de Campo, onde adora ir aos fins de semana com a família. Também valoriza muito a assessoria ju-



RAPHAEL KIBRIT, associado há 23 anos

rídica da entidade: "Sem dúvida, um benefício e uma segurança enorme para os médicos".

Ele costuma aparecer no Departamento de Serviços (DES) da APM para resolver todo tipo de pendências: licenciamento do carro, serviços de despachante e de contabilidade, entre outros. Aproveita ainda para deixar em dia o

plano de saúde, que é extensível aos dependentes.

Desde o início de sua relação com a APM, Kibrit não deixa de frequentar as atividades de educação médica continuada. Já participou de inúmeros cursos, palestras e reuniões científicas de sua especialidade.

Outro serviço bastante utilizado pelo reumatologista é a parceria da Associação com a CVC Turismo, empresa especializada em viagens nacionais e internacionais, que oferece 5% de desconto nos pacotes turísticos. "Não posso deixar de falar das atividades dos Departamentos Social e Eventos, pois sempre que posso vou ao Clube do Jazz, ao Música em Pauta e ao Cine Debate. Já estou animado com a programação deste ano", diverte-se.

A DENGUE EM NOSSOS TEMPOS

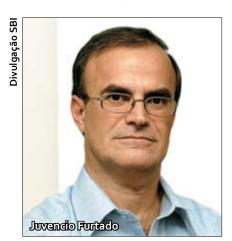
A palavra dengue, de origem espanhola, significa "melindre", "manha", estado em que se encontra a pessoa contaminada pelo arbovírus (arthropod-bornvirus, vírus oriundo dos artrópodos), no caso, encontrado na fêmea do mosquito Aedes aegypti ou na do Aedes albopictus, este último conhecido como "tigre asiático".

A dengue é uma doença febril aguda e que habitualmente evolui de forma benigna em sua apresentação clássica e de forma mais grave em sua apresentação hemorrágica. Os primeiros registros no mundo foram ao final do século XVIII, no sudeste da Ásia, em Java e nos Estados Unidos, na Filadélfia.

Há relatos de que, no Brasil, a doença teve seu primeiro registro no período colonial, em 1865, na cidade de Recife e, sete anos após, uma epidemia na cidade de Salvador, com cerca de 2.000 mortes. Nos tempos atuais, a primeira epidemia foi registrada em Roraima, em 1981, posteriormente no Rio de Janeiro, com aproximadamente 50.000 casos e, em 1998, a doença se disseminou por todo o Brasil, com cerca de 500.000 casos.

Como observamos, a dengue se estabeleceu no Brasil de forma definitiva e os esforços devem ser concentrados para minimizar seus efeitos. Nos últimos tempos, vivemos a cada ano sobressaltos com essa doença e, frequentemente, nos deparamos com campanhas públicas que, em geral, têm seu limite nos anos de maior incidência.

Particularmente neste ano de 2010, a preocupação é crescente com os números até agora observados. No Rio Grande do Sul, cerca de 2.000 casos até fevereiro, 962 casos na cidade do Guarujá, 112



casos na cidade de Taubaté, com aumento de 14 vezes o número do ano anterior; observamos ainda algumas mortes por sua forma hemorrágica.

Como podemos controlar essa doença? Eliminando o mosquito? E de que forma? Claro que a solução não é simples. É necessário o empenho e a conscientização de todos os envolvidos.

Desde o anúncio do "exterminador de mosquitos" nos tempos de Oswaldo Cruz, inúmeras tentativas vêm sendo feitas para controlar esse vetor, porque sabemos da impossibilidade de eliminálo completamente. Será que é necessário invadir residências para controlar os focos do mosquito, como no início do século passado, na época do presidente da República Rodrigues Alves? Certamente essa medida autoritária só caberia se não fosse possível, nestes tempos modernos, mudar hábitos de nossa população.

Hoje, com a tecnologia da informação tão presente, dispomos de armas eficazes como jornais, revistas, rádios, televisão, internet, blogs, twitter, facebook, entre outros. Por que, então, não usar essas e outras ferramentas de forma constante ao longo de todo o ano? É necessário ter consciência de que a dengue não irá desaparecer do nosso mapa epidemiológico. A população deve ser alertada para os riscos dessa epidemia e existem medidas que somente ela, a população, pode realizar.

O poder público tem obrigações que não devem ser delegadas, principalmente no que diz respeito a ações efetivas de combate ao mosquito, eliminando os reservatórios e criadouros em áreas públicas. Essas ações não podem sofrer interferências políticas e muito menos estar relacionadas; devem ser contínuas e independentes da época do ano.

Sabemos que o controle de epidemias depende de planejamento, financiamento e um constante estado de alerta. Não há como culpar as calamidades sazonais para ações não realizadas. É necessário empenho e responsabilidade de todos, população, formadores de opinião e principalmente das autoridades sanitárias, pois é dela que devem ser desencadeadas as ações preventivas.

A sociedade civil organizada deve colaborar em ações e sugestões, mas não pode se esquecer de cobrar medidas efetivas do poder público no combate a essa e a outras epidemias.

JUVENCIO JOSÉ DUAILIBE FURTADO, professor de Infectologia da Faculdade de Medicina do ABC e chefe do Departamento de Infectologia do Hospital Heliópolis, em São Paulo



MAIO

Departamento de Medicina do Trabalho 03/05 — segunda-feira — 20hoo às 22hoo Reunião Científica Tema: Atualização em PAIR

COH

para a Enfermagem 05/05 - quinta-feira - 08h30 às 17h30 Objetivo: Apresentar as ferramentas da qualidade mais utilizadas para o controle e a gestão da qualidade, para realizar ações corretivas e preventivas eficazes, identificar causas de problemas e manter sistemas de gestão da qualidade.

Curso Ferramentas da Qualidade

Curso de Visitador do CQH 06 e 07/05 - 08h30 às 17h30 08/05 - visita ao hospital - 08h às 13h

Departamento de Neurologia 08/05 - sábado - 09h30 às 12h00 Palestra para Portadores de Insônia / Público leigo

Departamento de Medicina do Trabalho 08/05 - sábado - 08hoo às 17hoo Jornada: Fiscalização no Ambiente de Trabalho MET e Vigilância da Saúde

o8hoo: Abertura

o8h3o: Avaliação dos riscos ambientais Palestrante: Ailton Luis da Silva

ogh3o: Debate

10h00: Coffee Break 10h30: Como elaborar: LTCAT, PPRA e PPP

Palestrante: Mauro Abrahão

11h30: Debate 12hoo: Almoco

13h3o: Como elaborar: PCA, PPDeficiência e PCMSO Palestrante: Itiberê Rocha Machado

14h30: Debate 15hoo: Coffee Break

15h3o: Ministério do Trabalho e Vigilância da Saúde: exigências nas ações de fiscalização

Palestrante: Mário Bonciani

16h30: Debate 17hoo: Encerramento

Discussões Didáticas de Caso Clínico 11/05 — terça-feira — 19h30 às 21h30 Tema: Mulher esquizofrênica de 30 anos com falta de ar súbita e piora de estado geral Entrada Franca – Vagas Limitadas!

Sociedade Brasileira de Mastologia 13/05 - quinta-feira - 20hoo às 22hoo Rastreamento do Câncer de Mama Responsável: Afonso Celso Pinto Nazário

COH

Curso de Formação de Examinadores - PNGS Prêmio Nacional da Gestão em Saúde 13 e 14/05 — 08h30 às 17h30

Objetivos: Habilitar os participantes a avaliarem os sistemas de gestão das organizações segundo os critérios de avaliação do PNGS; possibilitar aos participantes a inscrição na banca examinadora do PNGS, desde que sejam considerados aptos pelos instrutores e pelo CQH; orientar os participantes sobre avaliação de relatórios de gestão, visita às instalações e a preparação do relatório de avaliação.

Comitê Multidisciplinar do Sono VIII Congresso Paulista de Medicina do Sono 14 e 15/05 – sexta e sábado

14/05 (sexta) - 08hoo às 19hoo

o8hoo: Abertura – Dra. Fernanda Martinho

Transtornos Respiratórios do Sono

Moderadora: Dra. Rosa Hasan o8h10: Controle neural da respiração na vigília e no sono – Dr. Ronaldo Fonseca o8h3o: Fisiopatologia dos transtornos respiratórios obstrutivos -Dr. Robert Skomro - Canadá

oghoo: Transtornos respiratórios do sono: classificação e critérios diagnósticos -

Dra. Lia Bittencourt

ogh20: SAOS: quadro clínico e investigação PSG – Dr. Álvaro Pentagna 09h40: SAOS: obesidade e síndrome metabólica – Dra. Sonia Togeiro 10h10: Intervalo

Moderadora: Dra. Lia Bittencourt 10h40: Mecanismos das alterações cardiovasculares na SAOS - Dra. Fátima Cintra 11h00: Manifestações neurocognitivas e depressão na SAOS - Dra. Rosa Hasan Moderadora: Dra. Luciana Palombini 11h20: Diretrizes do tratamento -Dra. Sonia Togeiro

11h35: Tratamento comportamental e farmacológico da SAOS – Dr. Álvaro Pentagna 11h50: Terapia com PAPs: tipos de aparelhos, indicações e aderência – Dra. Luciane Fujita

12h10: Aparelhos intraorais -Dra. Ana Laura Polizel

12h40: Intervalo para almoço Moderador: Dr. Luiz Carlos Gregório

14h00: Avaliação otorrinolaringológica na SAOS e correlações com o tratamento cirúrgico -

Dra. Fernanda Martinho 14h20: Tratamento cirúrgico da SAOS:

novas técnicas - Dr. Michel Cahali Moderadora: Dra. Márcia Pradella 14h50: SAOS na infância: fisiopatologia, diagnóstico - Dr. Gustavo Moreira 15h10: Crescimento facial e abordagem

ortodôntica da SAOS na infância – Dr. João Paiva

15h30: SAOS na infância: tratamento cirúrgico e PAP - Dra. Rosana Cardoso Alves 16hoo: Intervalo

CONFERÊNCIA

Moderador: Dr. Maurício Bagnato 16h30: Hipoventilação durante o sono: Fisiopatogenia e o tratamento -Dr. Robert Skomro (Canadá) Moderador: Dr. Robert Skomro (Canadá) 17h20: Síndrome da apneia central do sono: Fisiopatogenia – Dra. Sonia Togeiro 17h40: Síndrome da apneia central do sono: Tratamento – Dr. Maurício Bagnato

CONFERÊNCIA

Moderador: Dr. Maurício Bagnato 18h0o: Monitorização ambulatorial, indicações e validade – Dr. Robert Skomro (Canadá)

15/05 (sábado) – 09hoo às 18hoo

Atualização em Medicina do Sono CONFERÊNCIA Moderadora: Dra. Lia Bittencourt

o8h3o: Episono - Dr. Rogério Santos NARCOLEPSIA-CATAPLEXIA Moderador: Dr. Nonato Rodrigues 09h10: Diagnóstico da narcolepsia e da cataplexia - Dr. Geraldo Rizzo 09h30: Tratamento - Dr. Flávio Alóe 09h50: Narcolepsia na infância -Dra. Márcia Pradella 10h10: Discussão multidisciplinar e considerações do moderador - Dr. Luciano Júnior, Dra. Rosa Hasan, Dra. Andrea Bacellar, Dr. Nonato Rodrigues, Dr. Geraldo Rizzo, Dra. Márcia Pradella e Dra. Rosana Cardoso 10h20: Intervalo

SÍNDROME DAS PERNAS INQUIETAS

Moderador: Dr. Geraldo Rizzo 10h50: Novos critérios diagnósticos da SPI - Dra. Rosa Hasan 11h10: SPI e doenças neurológicas -Dr. Gilmar Prado 11h30: Reposição mineral (ferro e magnésio) na SPI – Dr. Nonato Rodrigues

CONFERÊNCIA

Moderador: Dr. Flávio Alóe 12h00: "Morfeu é esquizofrênico? As bases neurofisiológicas do sono e sonhos" – Dr. John Araújo

12h40: Intervalo para almoço

INSÔNIAS

Moderador: Dr. Flávio Aloé 14h00: Classificação das insônias -Dr. Luciano Júnior 14h3o: Neuro-imagem das Insônias (SPECT, PET, fNMI, ¹H-mrs) – Dr. Leonardo Ierardi 15h00: Fisiopatologia do transtorno de insônia crônica – Dr. Nonato Rodrigues 15h2o: Tratamento farmacológico das insônias – Dr. Alexandre Azevedo 16hoo: Intervalo

SONO E DOR

Moderadora: Dra. Andrea Bacellar 16h30: Dor e sono – Dr. Geraldo Rizzo 17h00: Fibromialgia – Dr. Leonardo Ierardi 17h30: Cefaleias primárias e sono – Dra. Anna Karla Smith

Departamento de Gastroenterologia

Módulo II: Doenças Inflamatórias Intestinais - Reunião com pacientes 15/05 - sábado - oghoo às 13hoo

Coordenadora: Dra. Rosangela Porto oghoo: Abertura – Dra. Rosangela Porto

ogh10: Qualidade de Vida com Foco em Necessidades Especiais –

Dra. Maria Heloisa Bernardo ogh50: Intervalo

10h10: Depoimentos 10h20: Apresentação Musical

Departamento de Medicina de Família e Comunidade 18/05 - terça-feira - 19h30 às 21h30 Tema: Programa Estadual Anti-Tabagismo

Entrada Franca – Vagas Limitadas!

Informações e Conhecimento

19/05 - quarta-feira - 08h30 às 17h30

Objetivos: Proporcionar aos participantes revisões e atualização de conhecimentos em Informação e Análise e no uso de indicadores como instrumentos gerenciais; contribuir para o aprimoramento do conhecimento dos indicadores, com enfoque especial para os indicadores hospitalares do Programa CQH.

Aprendendo a fazer "Benchmarking" 20 e 21/05 — quinta e sexta-feira — 08h30 às 17h30

Objetivos: Capacitar os participantes quanto ao uso da metodologia de Benchmarking visando a melhoria dos processos, prática e produtos da organização, a partir de referenciais comparativos do mercado.

Departamento de Medicina Física e Reabilitação

22/05 – sábado – o8hoo às 13hoo

Atualização em Osteoartrite Lesf – Workshop Viscossuplementação

Coordenação: Dr. Eduardo Rocha

o8hoo: Inscrições

o8h3o: Fisiopatologia da Osteoartrite –

Dra. Pérola Grinberg

ogh1o: Condroprotetores – Dra. Lucia Granato

ooh50: Intervalo

10h20: Viscossuplementação —

Dr. Eduardo Rocha

11hoo: Acupuntura – Dr. Isao Yamamura

11h4o: Discussão

12h00: Intervalo para almoço

LESF

Coordenação: Dr. Eduardo Rocha 14h às 17h: Workshop Viscossuplementação

Comitê Multidisciplinar de Adolescência Programa de Atenção

aos Transtornos do Aprendizado – Teleconferência

24/05 – segunda-feira – 20h30 às 22h00 20h30: Disgrafia e Disortografia –

Dra. Ana Silvia Figueiral

21h00: Dislexia – Dra. Tânia Freitas

21h30: Debate com os Internautas

Departamento de Cirurgia Plástica 25/05 — terça-feira — 20h às 22h Reunião Científica

Departamento de Citopatologia XXIX Encontro Multidisciplinar

de Citopatologia Tema: Câncer de Vulva

27/05 — quinta-feira — 19h30 às 22h00

Departamento de Patologia Clínica 27/05 — quinta-feira — 20h00 às 22h00 Infecções — Vírus Respiratórios Coordenadora: Clarisse Machado

Departamento de Nutrologia 27/05 — quinta-feira — 20h00 às 22h00

Módulo: Composição Corporal em Consultório

1. Dobra Cutânea: Dra. Vivian Marques Miguel

Suen – USP/RP

2. Bioimpedância: Dr. Altamir Vaz - ABRAN/SP

OBSERVAÇÕES:

1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.

2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.

Evento antes de realizar sua inscrição. 3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:

Site www.apm.org.br Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:

Associação Paulista de Medicina Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 São Paulo/SP

Tel: (11) 3188-4281

Departamento de Eventos E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:

Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo aos sócios da APM) Rua Genebra, 296

(Astra Park – 25% de desconto) Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)

PROF. DR. ÁLVARO NAGIB ATALLAH Diretor Científico

PROF. DR. PAULO PÊGO FERNANDESDiretor Científico Adjunto

Brasileiros



Mensalmente

NAS MELHORES BANCAS

A qualquer hora, na Internet

WWW.BRASILEIROS.COM.BR

DEPARTAMENTO CULTURAL

ENTRADA FRANCA

Reservas de lugares: (11) 3188.4301/4302/4304

ESPAÇO SOCIOCULTURAL

www.apm.org.br Agenda sujeita a alterações

MÚSICA NOS HOSPITAIS

O programa Música nos Hospitais é uma realização da Associação Paulista de Medicina e da sanofi-aventis, com o apoio da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura. Em 2010, a parceria comemora sete anos de atividades. Desde a sua estreia, em 2004, a Orquestra do Limiar já realizou 83 apresentações, beneficiando mais de 20 mil pessoas, entre médicos, pacientes, colaboradores e visitantes das instituições de saúde.

Consulte a programação no site www.apm.org.br.

EXPOSIÇÃO

MOSTRA ACERVO

O acervo da APM começou a ser formado em 1948, com obras que representam a formação e consolidação do movimento modernista brasileiro (Tarsila do Amaral, Anita Malfati, Di Cavalcanti e Lasar Segall). Hoje constituída por mais de 100 obras, a Pinacoteca da APM celebra o sucesso das exposições itinerantes, que contribuíram para a ampliação do acervo, com a Mostra Acervo, que exibirá obras representativas de artistas importantes como Gustavo Rosa, Aldir Mendes de Souza, Maria Bonomi, Claudio Tozzi, Caciporé Torres, Ivald Granato, Boris Arrivabene, entre outros.

Pinacoteca da Associação Paulista de Medicina De 16 de abril a 31 de maio Segunda a sexta-feira, das 11h às 20h



TEATRO COM DESCONTO

CASAL TPM

Gênero: Comédia

Dois seres que enxergam o mundo de forma totalmente diversa, mas que não conseguem viver um sem o outro, enfrentam a rotina do casamento e da relação homem-mulher: desde os tempos das cavernas, uma bomba-relógio prestes a explodir.

Direção: Amauri Ernani

Com: Paula Giannini e Amauri Ernani

Onde: Teatro Maria Della Costa (370 lugares) – R.

Paim, 72 – Bela Vista **Fone:** (11) 3256-9115

Horário: Sextas, 21h30. Sábados, 21h00.

Domingos, 19h30

Temporada: Até 23 de maio

Preço Normal: Sextas R\$ 40,00. Sábados e Domingos R\$ 50,00 – Desconto de 50% para médicos associados

e um acompanhante.



CHÁ COM CINEMA

O programa Chá com Cinema, iniciado em 1997, tem sua programação realizada às tardes de quintas-feiras. Exibe um filme clássico no auditório da APM, com posterior chá da tarde e música ao vivo. Para participar, é preciso doar um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

13 de maio, quinta-feira, às 14h A MULHER FAZ O HOMEM EUA, Clássico/1934

Direção: Frank Capra. 130 min.

Sinopse: James Stewart, Jean Arthur e Claude Rains estrelam este premiado clássico sobre um senador idealista de uma pequena cidade que vai a Washington e luta sozinho contra implacáveis políticos reunidos para destruí-lo.

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com até 70% de desconto para associados e dependentes. Local: Sede Social da APM; estacionamento grátis.

Piano Erudito e Popular com Gilberto Gonçalves Aulas com hora marcada diretamente com o professor pelos telefones (11) 7159-5941 e 5566-4272.



Francês com Selma Vasconcelos Segundas ou guartas-feiras (horários disponíveis entre 13h e 18h).

Pintura Contemporânea, desenho e colagem com Claudia Furlani Quartas-feiras: 14h às 17h

Marque uma aula sem compromisso para conhecer nossos professores.

CINE DEBATE

Há 12 anos, o programa exibe mensalmente, no auditório da APM, um filme temático relacionado ao cotidiano. Após a exibição, especialistas convidados analisam e debatem com a plateia. Coordenação: Dr. Wimer Bottura Júnior (psiquiatra e psicoterapeuta).

28 de maio, sexta-feira, às 19h30 **GUERRA DOS SEXOS**

Comédia / Romance / 1997 Direção: Carl Reiner. 105 min.

Sinopse:

Os pais separados de uma moça que está noiva descobrem seus velhos sentimentos durante a recepção do casamento. Agora, uma mistura de amor e ódio irá tomar conta, para desespero da filha.

Debate: Os sentimentos recalcados e os seus danos





ESPAÇO DO ASSOCIADO

Fábio Ribeiro da Silva Oliveira – Gostaria de saber se a redução do IRPJ e da CSLL é válida para quem tem empresa de imagem e realiza ultrassonografia para terceiros.

Conforme a Lei 11.727, de 23/06/08, no caso de algumas atividades ligadas à Medicina, a base de cálculo do IRPJ e CSLL, em cada mês, será determinada mediante a aplicação do percentual de 8% e 12%, respectivamente. O percentual reduzido para determinação das bases de cálculo presumidas aplicase, além dos serviços hospitalares, em relação aos serviços: "de auxílio diagnóstico e terapia, patologia clínica, imagenologia, anatomia patológica e citopatologia, medicina nuclear e análises e patologias clínicas". Com a nova redação, incluíram-se mais dois requisitos para o prestador ser contemplado com percentuais reduzidos: estar organizado sob a forma de sociedade empresária e atender às normas da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Sérgio Alexandre Barrichello Jr. – Tenho uma empresa de serviços médicos, uniprofissional, sem funcionários. É necessário o pagamento de algum sindicato?

Não há obrigação de recolher, caso o senhor não tenha empregados, mas recomenda-se não jogar fora os boletos, pois futuramente podem ser apresentados ao Sindicato juntamente com a RAIS negativa, provando a não obrigação do recolhimento.

Fábio Roismann Timoner – O que devo colocar no item "Objetivo Social" do meu contrato social de pessoa jurídica de uma clínica de dermatologia onde são realizados pequenos procedimentos?

O conteúdo do objeto social de qualquer empresa deve compor efetivamente quais atividades serão realizadas por ela. No caso da área de saúde, já que não existe oposição do Cremesp, poderá dispor apenas o termo "prestação de serviços em medicina".

Campos Angelo - Sou médico residente e também médico concursado do quadro efetivo de servidores públicos do meu estado. Já que eu trabalho em regime assalariado, sem fazer consultório ou outras atividades de modo particular, posso fazer um livro-caixa? Em caso negativo, o que posso deduzir da base de cálculo do meu imposto de renda?

Quanto a rendimento proveniente de empresa jurídica por meio de contrato regido pela CLT, ou seja, empregado com vínculo empregatício, para a base de cálculo do imposto de renda, no caso de retenção na fonte, é deduzido o valor do INSS dos proventos e dependentes legais. No livrocaixa para apuração do carnê-leão, são lançados rendimentos provenientes de prestação de serviços a pessoas físicas com ou sem recibo.

Marcelo Adriano da Cunha e Silva Vieira – Sou sócio de uma colega médica em uma sociedade simples. Ocorre que vou me mudar para outra localidade e desejo sair da empresa. Somos os únicos sócios e a empresa não pode ser extinta ainda porque existem débitos pendentes na Receita Federal (já negociados) com parcelamento pelos próximos 18 meses. A mãe de minha sócia, que não é médica, pode me substituir na empresa por um aditivo no contrato social?

De acordo com suas informações, observamos que, por meio de uma alteração contratual, poderá ser feita a sua retirada da sociedade e a inclusão da mãe da sua sócia. Ocorre que a empresa não mais estará enquadrada como uniprofissional e o ISS terá tributação diferente. Se vocês não estão

utilizando a empresa e não podem encerrá-la no momento pelo fato do parcelamento, não haverá mais emissão de notas fiscais e, assim, não haverá tributos (ISS) a serem pagos. As taxas como contribuição sindical, TFE e TFA ainda terão que ser pagas.

Maria Augusta – Trabalho como autônoma num instituto onde dou aula de pós-graduação e curso de extensão. Faço recolhimento no carnê laranja de 20% do teto. Devo recolher mais algum imposto? A empresa para quem presto esse serviço também recolhe alguma coisa?

Para o autônomo, as retenções obrigatórias são INSS e IRRF. O ISS depende de inscrição na prefeitura. Todas devem constar no RPA (Recibo de Pagamento Autônomo). O carnê é para recolhimento INSS do empregado doméstico, segurado especial, contribuinte facultativo e individual. Não precisa recolher INSS além do teto, mas, dependendo do caso, pode haver recolhimento em fontes diferentes. Por ser autônoma, se a retenção do INSS atingir o teto, não há necessidade de outro recolhimento.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br

Consultoria: AGL Contabilidade, empresa parceira da Associação Paulista de Medicina

AJUSTAMENTO SOCIAL NA ESQUIZOFRENIA

O livro, publicado originalmente em 1991, entra em sua quarta edição. Bastante opinativa, a obra retrata toda a experiência do autor na área de esquizofrenia. Apesar de ser considerada uma leitura intensa a respeito do entendimento e tratamento do paciente esquizofrênico,



o texto usa a separação por capítulos, subtítulos e itens. Autor: Itiro Shirakawa. Editora: Casa Leitura Médica. Formato: 21 x 14 cm, 143 páginas. Contato: (11) 3151-2144 / casalm@casalm.com.br

EQUILÍBRIO ÁCIDO-BASE E HIDROELETROLÍTICO

Já em sua terceira edição, a obra possui um bom número de gráficos e tabelas, o que facilita o entendimento. Além dos 21 capítulos de explicação teórica, apresenta casos de 39 pacientes, com avaliação inicial e interpretação dos sintomas. O

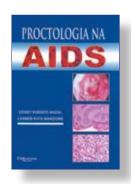


editor conta com 16 colaboradores, todos envolvidos na medicina do dia a dia.

Editor: Renato Delascio Lopes. Editora: Atheneu. Formato: 17 x 25 cm, 308 páginas. Contato: 0800-267753 / www.atheneu.com.br

PROCTOLOGIA NA AIDS

Doenças coloproctológicas em pacientes portadores do vírus HIV são o tema deste livro. Usando de inúmeras ilustrações, mostra as afecções anorretais mais comuns desses doentes, de maneira direta e objetiva. Os autores dão ênfase aos problemas induzidos



pelo papilomavírus humano, devido à sua frequência e possibilidade de evolução para câncer.

Autores: Sydney Roberto Nadal e Carmen Ruth Manzione. Editora: DiLivros. Formato: 24,5 x 17,5 cm, 135 páginas.

Contato: (21) 2254-0335 / www.dilivros.com.br

MANUAL PRÁTICO DE MEDICINA INTENSIVA

Compacto e abrangente, este livro de bolso chega à sexta edição. Desde 2005, quando foi lançada, a obra se propõe a auxiliar estudantes e profissionais já formados no cotidiano da prática médica. O conteúdo é apresentado por meio de tabelas, pequenos



textos e fluxogramas e os assuntos são separados por um sistema de cores, de acordo com a especialidade.

Coordenadores: Milton Caldeira Filho e Glauco Adrieno Westphal. Editora: Segmento Farma. Formato: 16 x 12 cm, 172 páginas. Contato: (11) 3093-3310 / distribuicao@segmentofarma.com.br



DESVIOS DE CONDUTA DE MÉDICOS

Entidades criticam violência entre profissionais

KARINA TAMBELLINI

ano de 2010 começou com vergonhosos episódios de violência entre médicos. O primeiro envolveu dois profissionais do Hospital Municipal de Invinhema, Mato Grosso do Sul. Eles trocaram agressões físicas durante o trabalho de parto de uma paciente e o bebê acabou nascendo morto. Outros casos envolvem trotes violentos nas faculdades de medicina, cujos calouros foram submetidos a queimaduras, surras, ingestão de combustível, entre outras lamentáveis humilhações.

"É um desrespeito total pelos colegas, pela profissão, pelos pacientes e pelos estudantes", afirma Yvonne Capuano, diretora de Ações Comunitárias da Associação Paulista de Medicina (APM). Para José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira, "esses comportamentos constrangem a classe". "É triste ver que a exaltação dos ânimos chega ao extremo da violência", completa Carlos Vital, vice-presidente do Conselho Federal de Medicina.

Para o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, os médicos precisam entender que devem ser exemplo. "Embora as pessoas cometam erros vez ou outra, a sociedade faz questão de que o médico tenha comportamento irretocável. Por isso, esses episódios são extremamente negativos."

RAZÕES

Tais atitudes, porém, devem ser analisadas com cautela. "Não podemos generalizar, dizendo que esse comportamento aparece com frequência na classe médica", pondera Amaral.



"Há relação com o desvio de formação do caráter." Vital concorda: "Infelizmente, isso pode ocorrer em qualquer profissão e a classe referida sempre lamentará o acontecido". Ele diz ainda que o estresse no ambiente de trabalho e os baixos honorários podem contribuir para as condutas inadequadas, mas não as justificam. Quanto aos trotes, Yvonne acredita ser um problema de educação familiar.

"Algumas faculdades não fazem uma boa seleção e muitos estudantes vão para cursos de baixo nível, nos quais o conhecimento humano não é transmitido da melhor forma", diz o professor titular de Clínica Médica da Universidade Federal de São Paulo, Antonio Carlos Lopes, também presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica.

Para Claudio Cohen, professor do Departamento de Medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), "a violência é inerente ao ser humano; a infração ocorre quando a pessoa não consegue contê-la; então, a sociedade cria meios de controlar os infratores".

PUNIÇÕES

O professor lembra que a humanidade sempre foi violenta. É comum ouvir que as agressões têm aumentado, mas ele acredita que, atualmente, a sociedade é mais capaz de controlá-la e de punir as infrações aos direitos humanos, que se tornam mais evidentes.

Já na opinião de Yvonne, a impunidade é um desafio no Brasil. "Os envolvidos devem ser punidos, pois somente assim as pessoas terão respeito pela vida".

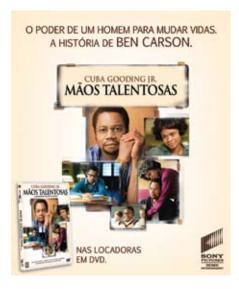
"Quando um médico age inadvertidamente, compromete a si próprio, seu trabalho e a credibilidade da profissão. Os médicos são, segundo pesquisa do Ibope, a instituição mais respeitada pelos brasileiros; temos de fazer jus sempre a essa admiração e confiança", avalia Curi. "Quem comete desvios pode sofrer tanto processos criminal e civil como ético-profissional", alerta.

SOLUÇÕES

Na tentativa de prevenir desvios de conduta, a FMUSP, por exemplo, tem investido em uma formação ética mais completa e humanizada. Cinco novas disciplinas – Bases Humanísticas em Medicina, Psicologia Médica, O médico enquanto cidadão, Bioética e Bioética Clínica – compõem o grupo de humanidades na faculdade. "A medicina não é apenas uma ciência biológica; é preciso lidar todo o tempo com as questões humanas", destaca Cohen.

"Ser médico é colocar em prática o amor ao próximo; no caso de desavenças, o paciente é prioritário e devem ser respeitados todos os seus direitos", define Lopes.

"Ao se envolver nesse tipo de episódio, o médico perde totalmente o foco de seu trabalho, que é o bem-estar do paciente; isso não pode acontecer, jamais", conclui Curi.







LOCAÇÃO DE SALA

Alugo sala 20 m² com dois ambientes em consultório. Ideal para médicos e profissionais da área de saúde. Nos jardins próximo ao Itaim Bibi, Brig. Luís Antônio e do Hotel Unique. Tratar com Eduardo ou Luciene.

Tel.: (11) 30517770 / edupeix@uol.com.br R. Gen, Mena Barreto 498



(11) 3901-6734

(11) 7292-5300

www.rdconsultoria.com.br rd@rdconsultoria.com.br



Antigos alunos da Escola Paulista de Medicina, nossa história continua...

www.fapunifesp.edu.br/associacao

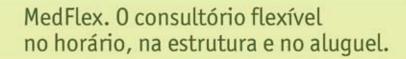


Sonhe com o mundo. A gente leva você.

A CVC realiza seus sonhos de viagem.

Convênio CVC Turismo e APM.

Sonhe com o mu A gente leva vo







SALAS – HORÁRIOS – PERÍODOS – CLÍNICAS – CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS – APARTAMENTOS – CASAS – AUDITÓRIOS – EQUIPAMENTOS – PROFISSIONAIS – OUTROS

IMÓVEIS ALUGAM-SE

CLÍNICA MEDICAL CHOICE Salas e períodos AV. ONZE DE JUNHO,88 Próx. Metrô Santa Cruz (11) 5574-8614 - Daniela

Colega para dividir sala em consultório novo, mobiliado, ar condicionado e internet. Situado em prédio comercial na Al. Santos, 211, próximo ao metrô Brigadeiro. Fones: 9676-6320 e 9600-9565.

Consultório novo, totalmente equipado, no bairro de Santana, próximo ao metrô, num prédio de alto padrão. R. Alferes de Magalhães, 92 – Edifício Santana Tower. Fones: 8273-1999 e 8445-0314.

Consultório médico de alto padrão. R. Pio XI, Lapa, c/ toda IE, estacionamento, internet Wi-Fi. Integral ou período, inclusive para psicólogos, fonoaudiólogos e nutricionistas. Fones: 3644-4043 e 3644-3274.

Consultório, totalmente mobiliado e computadorizado. Região da Penha. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Consultórios no Jardim Paulista, recepção treinada, estacionamento (valet), recepção, com ar condicionado. Fones: 3884-8984 ou 9583-8807, com Deva.

Consultório médico c/ toda IE, alto padrão, casa em ótima localização, entre metró Vila Mariana e Chácara Klabin. Salas por períodos ou mensal, todas as especialidades. Fone: 5571-5686.

Conjunto mobiliado, computadorizado, com secretária e 40 planos de saúde, para a área de ginecologia. Penha. Fone: 2215-2951, com Fátima.

Consultórios por hora, período ou mensal, com toda IE, secretária, telefone, fax e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Junto ao Hosp. Oswaldo Cruz, Beneficência Portuguesa e metrô Vergueiro. Praça Amadeu Amaral, 47. Fone: 3262-4430.

Consultório médico, mobiliado, com secretária, IE. R. Sergipe, 401, cj. 308, Higienópolis. Fones: 9904-5429 e 3159-8279.

Consultório na região da Penha, totalmente mobiliado e computadorizado. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Consultórios inteligentes para áreas médicas e afins. Finamente decorados, em ambiente luxuoso. Amplo estacionamento c/ manobrista. Locação a partir de R\$ 30 por hora, c/ horários flexíveis, incluso recepcionista, manobrista e serviços de limpeza. R. Pio XI. Fone: 7362-4846.

Consultório para Gineco e Urologista em frente ao metrô Sumaré. Sala de exames c/ wc privativo. Sala de atendimento e saleta de espera própria. Recepcionista, copeira, ar condicionado. Alvará de funcionamento e vigilância sanitária em ordem. Fone: 9299-1280, com José Luiz.

Conjunto comercial para escritório de aprox. 38 m, com 2 banheiros e uma copa,

vaga de estacionamento. Próximo ao Hospital São Paulo. Fone: 3744-3491.

Consultório em casa de alto padrão c/ excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras, amplo estacionamento, internet wireless. Fones: 385-3875 e 3889-3800.

Consultórios mobiliados por hora ou período junto ao metrô Sta Cruz. Destinados p/profissionais da saúde: Terapia holística. Fones: 3805-6321 e 9495-6636, com Joana.

Clínica montada com salas para a área da saúde. Indianópolis. Fones: 2577-6248 e 5594-0798.

Clínica montada para área da saúde. Planalto Paulista — Indianópolis. Fone: 2577-6248, com Dr. Miguel.

Clínica de padrão diferenciado, andar alto com vista p/ o bairro dos Jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com valet. Períodos. R. dos Pinheiros, 498 – cj. 152 (próx. Av. Brasil). Fones: 8643-5562 e 2309-4590.

Clínica Itu, 17 mil m2, 1200 u. sem mob. Sede 4 sts, 2 dep. 12 chalés, 2 piscinas, 1 cob. Sauna aquecida, vestiários, sala de ginástica, WC, massagem, SPA hidro, churrasqueira. R\$ 10 mil por mês. Fone: 9955-4315.

Clínica de estética, no bairro da Penha, necessita com urgência de médicos p/ atuar no mínimo 8h semanais. Fones: 9395-6005 ou 9105-4288, com Adriana/Marcio.

Clínica com 2 salas e recepção, todas mobiliadas. Local de grande movimento. Jardim D'Abril — Osasco. Fone: 9937-7115, com Fernando.

Horário em clínica de alto padrão. Itaim Bibi. IE total, secretária e estacionamento. Horários a combinar. Fone: 3071-3041, com Ivone.

Moema. Sala em casa térrea na 4ª travessa, atrás do Shop. Ibirapuera, c/ IE completa (ar condicionado, estacionamento e PABX). Ótimo padrão. Há 25 anos no local com alvará de vigilância/prefeituras. Fones: 5543-4369 ou 9982-2543.

Períodos em centro médico de alto padrão, Jardins, próx. HC. Salas equipadas c/ toda IE. De seg. a sábado. Adaptado p/ faturamento TISS, c/ alvará da Vigilância Sanitária. Fone: 9175-8707, com Daniel.

Períodos para consultório médico nas especialidades de Neurologia, Reumatologia, Geriatria, Endocrinologia e Fisiatria. R. Tuim, 993, Moema. Fone: 7865-8429.

Período. Manhã e tarde em consultório com toda IE, estacionamento, próximo ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h.

Períodos, livre de todas as despesas. Próximo ao Metrô Tatuapé/Hosp. São Luiz. Salas novas e amplas. Fones: 2294-4704 e 9285-0428. E-mail: joaoyokoda@yahoo. com.br

Períodos em consultório em plena atividade, com toda IE, em centro médico conceituado. Av. Angélica. Fone: 9978-6679.

Períodos para médicos e profissionais da saúde. Com IE, secretária, estacionamento (mesa elétrica para exame). Próximo ao metrô Santa Cruz. Vila Mariana. Fones: 5084-2353 e 5084-7607.

Períodos em sala, em Perdizes, para profissionais da saúde. Tratar com Dra. Afra ou Susi. Fones: 3871-2511, 3672-0359 ou 9931-2713.

Período em cons. alto padrão, 3 ambientes,

ar condicionado, estacionamento p/ médico, rotativo paciente. Para GO, Dermato, Cirur. Clínica. Períodos manhã R\$ 400 e tarde R\$ 600, valores fixos por período. R. João Cachoeira. Fones: 3168-8609 e 9243-3720.

Policlínica há mais de 20 anos, bem montada e localizada, próximo ao metrô Santana, com toda IE. Salas para profissionais da área da saúde, por hora R\$ 20,00. Mensal ou período. Fones: 2973-6272, 2975-4059 e 2959-2493.

Sala. Oportunidade. Campo Belo Medical Center. Divide-se belíssimo consultório, novo, com toda IE. Fone: 3887-4566, com Izilda.

Sala em clínica médica, na Vila Mariana, ao lado do metrô Ana Rosa. Fone: 5549-9622, com Saleth.

Sala para área de saúde. Próxima ao metrô Vila Mariana. Fones: 5539-1165 e 4508-1165, após 13h, com Laíz.

Sala com IE. R. Itapeva, 366, 11º andar, cj. 111. Bela Vista. Esquina com a Av. Paulista (metrô Trianon Masp). Fone: 3284-4311.

Sala em consultório, para profissional da área da saúde, com IE de recepção. Vila Clementino, próximo ao metrô Santa Cruz. Fones: 5574-8351 e 5084-1366.

Sala em clínica de alto padrão, no Jardim Paulista, c/ IE completa. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fones: 3052-3377 ou 3887-6831.

Sala ou período em clínica de alto padrão, c/ IE, secretária, estacionamento, telefone, fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone: 3813-7872, com Jucinéia.

Sala p/ profissionais da saúde. Informatizada e c/ toda IE. Zona Norte. Preço R\$ 35,00 a hora ou mensal a combinar. R. Ezequiel Freire. Fone: 2976-3008.

Sala em consultório médico. Períodos de 4 horas. R\$ 40,00. Fones: 3889-8115 e 3051-6115.

Sala para consultório. Amplo sobrado, com IE completa, banheiro privativo e estacionamento. Mensal ou período. R. Pedro de Toledo. Fone: 5579-3561.

Sala p/ profissionais da saúde, Info. e c/ toda IE, na Zona Oeste. Preço R\$ 35,00 a hora ou mensal a combinar. R Bartira. Fone: 3872-0025.

Sala ampla no Jd. Anália Franco, próx. Hosp. São Luiz, p/ médicos ou profissionais da saúde, c/toda IE. Excelente padrão e localização. Clínica com 08 anos de atividade no mesmo local. Fones: 2671-2969 e 2671-5883.

Sala para consultório médico ou áreas afins. Com IE completa de alto padrão em prédio apenas para área da saúde. Próximo ao Pq. Ibirapuera. R. Afonso Brás, 525. Fones: 3842-2289 e 3846-0884.

Sala em consultório, para profissional da saúde, com toda IE, secretária, estacionamento, excelente padrão e localização. Av. Dr. Guilherme Dumont Villares, portal do Morumbi. Fone: 3739-1589.

Salas. Status e prestígio. Tenha seu consultório em casa de alto padrão, com excelente localização e qualidade de serviços. Salas para cursos e palestras. Amplo estacionamento, internet wireless. Fones: 3889-3800 ou 3885-3875.

Salas em consultório de Cardiologia, sobrado, com toda IE, mensal. Rua Itacema, 396, Itaim Bibi. Fones: 3078-1324 / 3167-6634 / 9404-4404.

Sala em clínica ampla e agradável, com vagas para carro para profissionais da saúde. Aluguel mensal. Fones: 5575-1077 e 9296-1580.

Sala por período. Prédio comercial, no Brooklin, para médicos, psicólogos e fisioterapeutas. Oferece toda IE. Fone: 5093-7075, com Flávia.

Sala, integral ou por período. R. Sena Madureira, 8o (próximo à estação metrô Vila Mariana). Otimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone: 5083-6881.

Salas c/ toda IE, Tatuapé, R. Coelho Lisboa, ótima localização, prédio de alto padrão. Próximo Hosp. São Luiz/Shopping Metrô Tatuapé. Fones: 2671-8611 e 9599-1479, com Cleusa.

Salas mobiliadas (piso térreo e piso superior) em clínica com IE, para profissionais da área da saúde, c/ secretária, estacionamento. Próx. metrô Santa Cruz. Fone: 5574-8614, com Daniela.

Salas ou períodos p/ profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepção ampla, garagem p/ 6 carros, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones: 5572-0299 e 5573-0035, com Cristiane.

Salas individuais, c/ wc e mobiliadas. 18 anos de funcionamento, com toda IE. Imóvel comercial, regularizado, com alvará e funcionamento da Prefeitura. Fone: 2236-4285 e 9938-2288, com Marlene.

Sala ou período para profissionais da área da saúde. R. Tabapuã, 649, cj. 103. Fone: 3168-4816, com Rita.

Sala em Moema, próx. ao Shop. Ibirapuera, com IE completa, estacionamento, alvarás da vigilância e prefeitura. Fones: 5533-3354 e 9523-4888, com Dr. Olivério.

Sala p/ consultório em clínica com toda IE. R. Indiana, 358, Brooklin Novo. Fones: 5542-7082 ou 5543-9677, com Auro.

Salas para consultório (Moema), c/ toda IE, mensal ou período. Al. dos Jurupis, 452, cj. 32. Fone: 5051-0799.

Salas para consultório já com IE em São Caetano do Sul, perto do shopping e da Av. Goiás, R\$ 250 a R\$ 350 o aluguel por mês, mais condominio. Fones: 9856-5135, com João.

Salas para médicos. R. Coelho Lisboa. 844. Fones: 2673-9458 e 3486-2751.

Salas em clínica c/ IE completa, ótimo padrão, prédio novo. Períodos ou integral. Aclimação, 20 metros do metrô Vergueiro. Fone: 3271-7007, com Elizabeth.

Salas, períodos horários. Profissionais da área da saúde. IE completa. Moema. Visite: www.saudeartemoema.com.br. Fones: 3459-8322 / 25 / 26, com Layne ou Simone.

Sobrado, próprio para clínica, consultório e afins. R. Caramuru, próximo à R. Luiz Góes. Fones: 5571-9092 e 9633-5771, com Regina.

Casa 440 metros, em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Terreno 14 X 40. Para consultório/escritório. Estacionamento p/ 10 carros. Fones: 3744-3491 0U 9624-5354.

Casa para temporada em Ilhabela, em frente ao Yacht Clube de Ilhabela, a 400 metros da Vila. Acomodação p/ 7 pessoas. Fones: 7695-1877 e 8511-4221 ou (12) 8169-6775.

Apto. 04 dorms. (02 suítes), no Guarujá/Pi

tangueiras. Veja o link: http://www.hipno.com.br/transfer/apartamentoguaruja/index.html. Fone: (16) 3623-1010, com Luiz Carlos.

Apto. Flat. 01 dorm., sala, cozinha, banheiro, próximo ao Hospital Paulistano

(Região da Paulista). Fones: 9123-9617 ou 5084-3648.

Apto. Guarujá/Enseada. Cobertura p/ temporadas e fins de semana. Toda IE. TV colorida, forno micro, oz dorms, c/ piscina e churrasqueira privativos, o1 vaga de garagem. Fones: 5573-9478 e 9529-1968, com Sun.

Apto. na praia de Tabatinga/Caraguatatuba, em condomínio fechado, com IE de restaurante e lazer completo. Fone: 9222-6515, com Sandra.

Chácara para fim de semana, em Serra Negra (SP), c/ piscina, lago, galpão para churrasco, trilha. 10 a 17 pessoas. Fone: 3082-1727, com Eliete, das 14h às 20h.

Temporada. Casa na praia da Baleia. Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: 9178-6473 e 5181-9042.

Temporada. Casa Campos do Jordão, condomínio, 14 pessoas, feriados, fins de semana e férias. Fones: 4153-7774 e 9654-8674, com Martha.

IMÓVEIS VENDEM-SE

Apto. no Guarujá. Praia das Astúrias, frente para o mar. Fone: 3283-3055, com Dr. Wulf ou email: wulf@terra.com.br.

Apto. ensolarado, com o3 anos de construção. Praia Grande. Área nobre, com o2 dormitórios, o2 wc, sacadas e o1 vaga. Fone: 7445-5219.

Apto. com 186 m2, 04 dormitórios, 03 suítes, 03 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, cond. Doce Vita. Fones: 8323-6666 e 8511-0017, com Tomas.

Apto. Higienópolis, 200 m2, R. Sergipe, 03 dormitórios, 01 suíte, terraço de 12m2, dep. de empregada, todo ensolarado, 01 por andar, reformado, vaga demarcada e desimpedida. Fone: 3661-8223, com Dr. Artur.

Apto. Higienópolis, 290 m2 de AU, 04 dorms., suíte c/ closet, arm. Ornare, sala de almoço, terraço envidraçado (sist. escamoteável) e deck de madeira, dep. de emp., 03 vagas garagem, edifício recuado, 14º andar, linda vista frontal e lateral, reformado (inclusive hidráulica e elétrica), R. Sergipe. Fones: 3129-7659 e 8123-6655.

Apto. 130m2, em construção, o3 suítes, sala ampla e varanda c/ churrasq., o2 vagas, lazer completo, vista para a Gja. Julieta e Panamby. Zona Sul. R. Fernandez Moreira, 1550. Fones: 3213-0545 e 8291-8649. http://www.gafisa.com.br/olimpicchacarasantoantonio.

Casa Atibaia. R\$ 1.200.000,00. 400 mts, terreno 2000 mts, cond. Luxo-EPA. Fones: 3813-0832 e 3812-6092.

Casa. Caraguatatuba, Praia Tabatinga, frente p/ o mar, área terreno 480 m2 e construída 361 m2. Apto. Ed. Pavuçara. São José dos Campos, área 162,34 m, c/ 4 quartos, 3 garagens, hoby, box. Fones: (12) 3921-2187 e 3922-2224, com Vantine ou Maria Eugenia.

Casa 600 m2, terreno 5000 m2, jardim, churrasqueira, caseiro, visitas c/ lago. Condomínio mais nobre da Araras. R. Florianópolis, 871. Fones: 5561-4953 e 9325-6288.

Casa. Estilo contemporâneo, próxima ao Alphaville 3 suites, escritório, lavanderia, copa-cozinha, sala 3 ambientes, espaço Gourmet, varanda, piscina c/ vestiário em terreno de 340 m², garagem para 4 carros, fino acabamento, porcelanato, quartos em piso de madeira, aquecimento solar, Internet e TV a cabo, Casa recém-construída.

Preço R\$ 440.000, em condições a combinar. Fones: (15) 3242-1226 e 8129-3152, com Francisco Scattolin.

Casa em Mirandópolis, a 200 m do metrô Praça da Árvore, sobrado todo reformado de 3 dorm., suíte, lavabo e demais deps. sem garagem. R\$ 1.600. Para residência. Fones: 2276-7359 ou 3926-7359, com Ana Maria.

Casaem Ubatuba. 4 suítes dentro do condomínio Tenório. Segurança 24 horas, 100 metros da praia, a. total terreno 750 m2, ac 300 m2. Arejada, arborizada c/ vista p/ área verde do cond. Fotos site: www.ubatubapraiadotenorio. com.br ou email: toledomas@hotmail.com Fone: 3081-1949 / 8757-3515, com Anita Toledo.

Casa de veraneio na praia de Maresias, litoral norte, c/ ter. de 1200 m2, 500 m2 de ac, planta aprovada, o5 dorms., o4 banhs., amplo estacion. p/ vários carros, casa de caseiro, churrasq., forno pizza, em local privileg., junto à Mata Atlântica. R\$ 500 mil. Fones: 5589-7344 ou 7745-3314, com Luis.

Edifício Imóvel Alexandria, 3 quartos, sendo 1 suíte c/ closet, sala 2 ambientes, cozinha modulada, quarto empregada c/ wc, 1 vaga garagem. R. Ouvidor Freire, Centro. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Edifício Portinari, 3 quartos c/ armários, sendo 1 suíte, sala 2 ambientes, cozinha c/ armários, banheiro empregada, 1 vaga garagem. R. Homero Pacheco Alves. Fone: 3720-2030, com Gislaine.

Laboratório completo de ergometria (esteiras, computadores, impressoras, esfignomanometros e mobiliário) e equipamento para mapa. Fone: 9840-4295.

Prédio de 400 m², no Jardim Paulista. Ótimo para clínica e consultório. Av. Brigadeiro Luiz Antônio, com estacionamento. Fone: 3887-6044, com Dr. Ruggero.

Sala com 29 m2, R. Senador Freijó (próximo Metrô Sé), 6º andar, isento de IPTU. R\$ 32 mil. Fone: 3862-6224, com Dr. Pupo.

Terreno Lote em São Pedro/SP. 5.000 m2 (50 X 100 m). Lindo. Condomínio Floresta Escura. Divisa com Águas de São Pedro. Frente p/ duas ruas. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

Agulhas de veress, trocarteres de 10 e 5 mm descartáveis e vários tipos de instrumentos cirúrgicos descartáveis sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Aparelho de compressão pneumática, Angiotronic, para tratamento de linfedema. Estado de novo. Sequencial (3 câmaras). Acompanha luva. Pouco uso. Fone: (11) 4436-3956, com Paschoal.

Aparelho de depilação definitiva a laser, seminovo, SPA, Touch, seguro pele branca e negra. Com assistência técnica em SP. R\$ 26 mil. Fones: 3447-7660 e 3682-5460, com Lilian.

Aparelho de endermologia para drenagem linfática e tratamento de celulite, modelo Silhouette (Silklight), fabricação Luxar. Aparelho em ótimo estado de conservação e funcionamento. Fones: 3704-7266 e 3704-7265, com Viviane.

Aparelho de Anestesia K. Takaoka, Modelo: KT-13-Sansei, Nº Série: 1513. Fone: (19) 3829-6066 e 3829-6061, com Ivana.

Aparelho Carboxiterapia. Aparelho de bomba infusora de CO2, completo c/ 1 cilindro, sem uso. R\$ 5.500,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566.

Aparelhos p/ endocrinologia: o1 estadiô-

metro, o1 etrocardiógrafo, o1 impedância informat., balança p/ altura/envergadura, o1 maca p/ exame, enfermeira etret., o1 frigobar, o1 microondas, o1 forno elétrico peq., o1 máq. de café/capuccino expresso automática. Email: rdidio@terra.com.br.

Aparelho de carboxiterapia. Pouco uso. R\$ 4.800,00. Fone: 3168-4816, com Miriam.

Aparelho de compressão pneumática, para tratamento de linfedema. Sequencial (o3 câmaras), marca Angiotronic. Acompanha luva. Pouco uso R\$ 3.500,00. Fone: 4438-6187, com Paschoal Viviani Netto.

Aparelho de ultrassom, SIM 5000 Plus. Esaotebiomédica trandutor de 5 MHz e 3,5 MHz. Fones: 2154-9317 e 2211-1919.

Aparelho de anestesia Takaoka/Samurai III novo e sem uso R\$ 10 mil. Fone: (11) 9932-0154 ou 2097-7558.

Balança adulto Welmy, seminova, e balança infantil Filizola, seminova. Fone: 7258-2696.

Balança Welmy adulto mecânica, seminova, com régua, 300 reais. Climatizador Gree GCL55, controle remoto. R\$ 200,00. Fones: 3288 7409 ou 8225 2315, com Maria Lucia ou Iara.

Balança Welmy adulto mecânica, com régua. R\$ 300,00. Fones: 2976-0050 ou 2975-3867, com Jasmila.

Bicicleta ergométrica modelo Monark. Ótimo estado, cor azul. Utilizada p/ ergometria e treinamento físico. Fone: 2538-1966.

Caixa de material cirúrgico metálico, novo, para centro cirúrgico. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Caixa de especulos metálicos ginecológicos de todos os tamanhos, novos. Fone: 2215-2951.

Consultório de ginecologia completo. Aparelhagem instrumental. Fones: 4438-2229 e 4436-5177, com Margarete / Jorge.

Dermapulse superior pl-100 completo. R\$ 20.000,00. Fone: (15) 3202-8360, com Katy ou Roseli ou email clinica.radaic@gmail.com.br.

Dispenser para lençol de papel em maca de 70 cm em ótimo estado. Fone: 8465-0868, com Edgar.

Dois equipamentos de ultrassom portáteis, sendo um SA6oo com três sondas (convexa, endocavitária e linear) e outro SA6oo apenas c/ um sonda (convexa), equip. ultrassom medison AS 5000 c/ três sondas (convexa, linear e endocavitária). Valores a combinar. Fones: 4438-0650 e 4437-2489.

Desfibrilador Ecafix semi-novo. Mod. DF-200, mesa cirúrgica – armentano. Fone: (16) 3343-1445.

Duas máquinas de escrever eletrônicas FA-CIT 8000. R\$ 500,00 cada. Fone: 5082-1500, Eco Doopler Collor na garantia Titan. Aceita-se troca por automóvel. Fones: 8111-6634 e 2951-0379, com Sonia.

Equipamentos semi-novos, em perfeito estado. Foco Duas Cúpulas (teto) Mod. Sentra – 470. Marca baumer, foco de luz móvel – 59 onscilias – Baumer. Fone: (16) 3343-1445.

Mesa cirúrgica (de centro cirúrgico) mecânica. Auto clave 90 litros. Bisturi elétrico (W.E.M). Email: heraful@hotmail.com. Fone: 8137-7175.

Gabinete p/ ex. ginecologia em fórmica amarela R\$ 1.000,00. 2 divãs clínico. R\$ 140,00. 1 mesa giroflex c/ três cadeiras, 1 mesa móveis fiel c/ cadeiras. 3 aparelhos de P/A, Taycos. 1 otoscopio Heine. Fone: 2910-0143.

Material para capacitação espermática comple-

to e sem uso. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Mesa ginecológica eletrônica nova. Cor areia. Totalmente eletrônica com vários comandos. R\$ 3.500,00. Fones: 3887-7052 / 8111-6009 / 3045-1900.

Mesa ginecológica com colposcopio (novo) com mesas auxiliares. R\$ 500,00. Fones: 2215-2951, com Fabiana.

Rack para histeroscopia diagnóstica ambulatorial, completo. Novo preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Rack para histeroscopia cirúrgica completo e novo e rack p/ laparoscopia ginecológica completo. Preço de ocasião. Fone: 2215-2951, com Fabiana.

Refrator, com cilindro até 6, uma coluna e uma cadeira. O pacote R\$ 7 mil. Fones: 8642-1980 e 3120-3327.

Videolaparoscópio Storz completo, com insuflador, fonte de luz e caixa própria. Fone: (18) 3623-5249.

Vídeo-histeroscópio Storz, completo. Focos cirúrgicos (o2) asclepios c/ o3 e o6 bulbos e c/ emergência. Modelo Mog 6 3AZK. Fone: (18) 3623-6567.

Videolaparoscópio Storz, monitor Sony 14". Câmera o1 Chip-insuflador, alto fluxo (30 l/min). Cabo de fibra óptica, vídeo JVC o4 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz Xenon 175 w. R\$ 35.000,00. Fone: 2950-4227 r. 209 / 210 / 211, com Patrici

Vibrolipoaspirador completo, sem uso. R\$ 6.000,00. Preço a combinar. Fone: 3887-4566, com Izilda.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

VLADIMIR SCHWARTZMANN Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás 22 anos de exp. na Secret. da Saúde

F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

Colega para dividir consultório todo equipado com completa IE na região do Paraíso. Fones: 3884-6511 e 9989-0068.

Clínica na Zona Norte necessita de médico endócrino c/ especialização. Atendimento em consultório. Fone: 2283-6179.

Clínica conceituada e localizada em área da Zona Leste (Anália Franco) admite colegas oftalmologistas c/ título de especialista e c/ disponibilidade de horário. Fones: 2673-7373 e 7723-7846, com Roberto.

Clínica em Santo André oferece toda infraestrutura (incluindo credenciamento de convênios) para a realização de Endoscopia e Colonoscopia. Fone: 9609-7672.

Clínica de especialidades em Cumbica necessita de médico clínico, reumato, endócrino, dermato, vascular, cardiologista e pneumologista. Av. Capitão Aviador Walter Ribeiro, 445. Fones: 2950-0519 ou 8749-4291.

Clínica médica, situada na Zona Leste (próxima à Mooca e Vila Prudente), precisa de Cirurgião Vascular e Nutricionista. Fone: 9664-7151, com Silvana.

Clínica Oftalmológica na Vila Maria contrata médico oftalmologista. Fones: 2955-8188 ou 2955-9128 para marcar entrevista ou currículo para o e-mail tsleiman@terra.com.br.

Clínica na Zona Norte necessita de psiquia-

tra, pneumologista, reumatologista e endocrinologista. Fone: 3531-6651 (Valdelice ou Eugênia) ou site www.imuvi.com.br.

Cooperativa médica de Limeira necessita de psiquiatra para seu corpo clínico. Os interessados devem enviar CV p/ credenciamento@medical.com.br.

Geriatra e/ou Urologista e/ou Endócrino. Consultório próximo ao metrô Liberdade, c/ diversas facilidades de credenciamento em diversos convênios de alto nível. Fones: 3209-5958 ou 3208-9650, com Fabio Mori.

Guarulhos, pertence a Cruz Azul. Necessita de endócrino às terças-feiras, das 13h às 17h. R\$ 90 por hora. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Hospital, na região do Jabaquara. Necessita de clínico de 2ª a 6ª com carga horária de 6h no período da manhã ou tarde. Pronto-socorro. Remuneração em torno de R\$ 7 mil. Contrato via cooperativa. Fone: 2950-0519.

Nefrologistas, clínicos ou cardiologistas em ambulatório de hipertensão arterial e pesquisa clínica no Hospital das Clínicas da Fac. de Medicina da Universidade de SP. CV p/ katiaortega29@gmail.com. Fone: 3069-7686, com Aline e Elisa, das 9h às 12h.

Médico pediatra. Instituição região Itaim/ Moema. Enviar CV para: medpediatria@ terra.com.br.

Médicos aposentados interessados em prestar serviços para clínica. Fone: (11) 3077-3647.

Médicos de todas as especialidades para centros médicos, no bairro de Pirituba e cidades de Francisco Morato e Franco da Rocha. Fone: 3948-8282, com Leilane.

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região Anália Franco/Tatuapé, enviar CV para pedanaliafranco@terra.com.br.

Médico pediatra. Instituição de grande porte, na região do Morumbi, enviar CV para pediatriamorumbi@terra.com.br.

Prefeitura de Carapicuíba contrata médicos. Fone: 4164-5387 ou informações www.carapicuiba.sp.gov.br.

Serviço de Hemoterapia em SP abre vagas p/ profissional médico Hemoterapeuta / Hematologista. Necessário título, residência ou pós-graduação em Hemoterapia / Hematologia. Interessados devem enviar currículo para o e-mail hemoterapiasp@yahoo.com.br.

INFORME DE UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Paulista de Medicina

informa e alerta que recebeu uma

denúncia comunicando que uma suposta

interessada em negócio anunciado nesta

seção de Classificados estaria aplicando

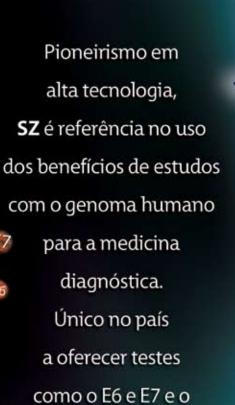
golpes, de sorte que orientamos a todos

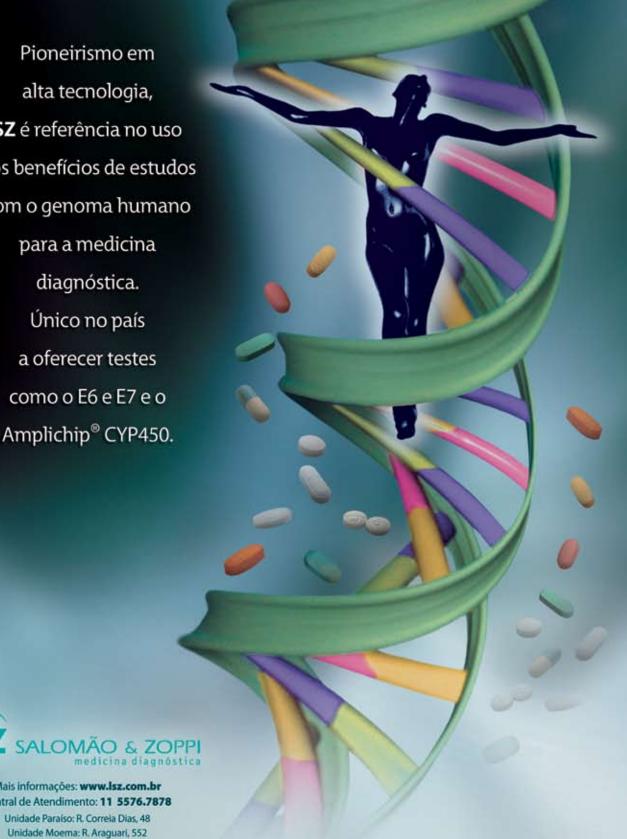
a tomar as devidas cautelas e precauções,

evitando-se novos transtornos.



Biologia Molecular Salomão & Zoppi: onde a medicina do futuro é presente.







Mais informações: www.lsz.com.br Central de Atendimento: 11 5576.7878

> Unidade Paraiso: R. Correia Dias, 48 Unidade Moema: R. Araguari, 552 Unidade Morumbi: R. Algemesi, 76

O Compra Certa traz promoções exclusivas para você, acesse e confira!













Para comprar acesse: www.apm.org.br/clubedebeneficios

Ou ligue agora: 4003-7475







Fotos meramente Ilustrativas. Preços válidos até 30/04/2010 ou término do estoque. Consulte cores e voltagens disponiveis para cada produto. Promoção exclusiva para associados APM.